

SEMANA ILUSTRADA

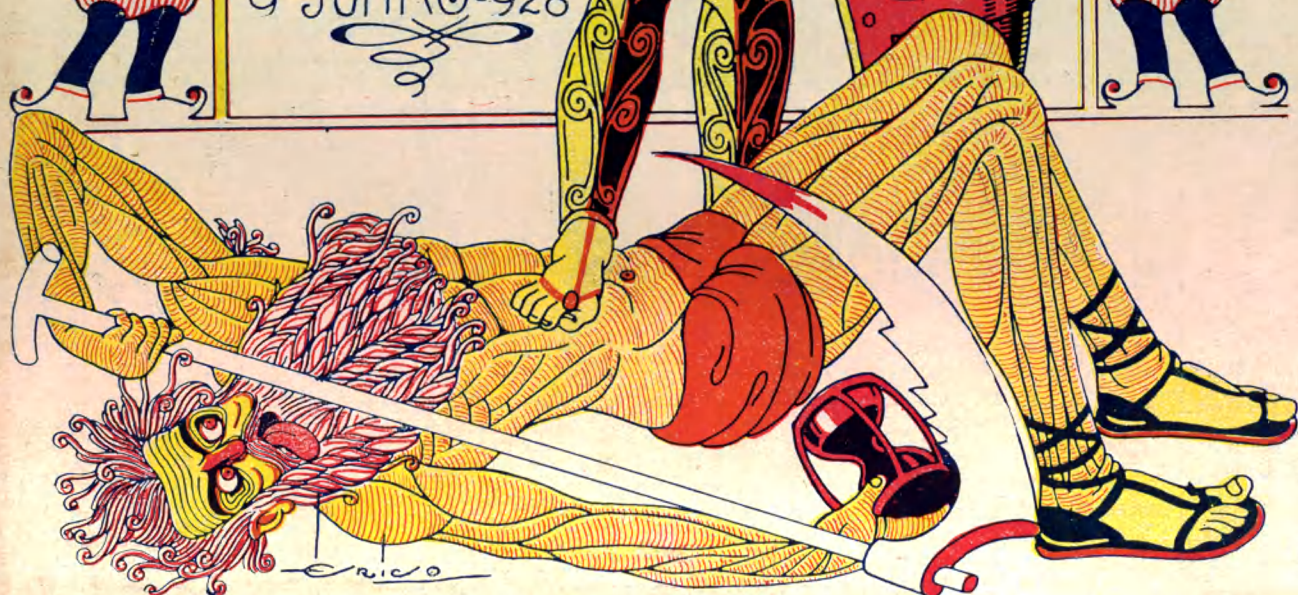
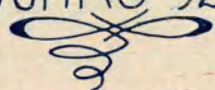
*Edição
especial de
aniversário*

HONESTY
IS THE BEST
POLICY

LABOR OMNIA
VINCIT
IMPROBOS

-ANNO II-
NUMS. 52-53

B. HORIZONTE
9 JUNHO-928



PREÇO: 1\$500

Electricidade

• Accessorios para automoveis

STOCK COMPLETO

de material electrico, lampadas e lustres

Installações electricas

Carga de acumuladores

Vulcanisação e recauchoutagem de pneus

Loth & Cia.

Avenida Affonso Penna, 1130

— Phone 680 —

CAIXA POSTAL, 123

Telegrammas: Lomando-Codigo Mascotte

BELLO HORIZONTE

C. 1713-0124
1928.06.09
Revista nº 524
53



Bello Horizonte não é ainda uma grande cidade, porem já é uma cidade grande, uma vez que a sua população vae alem de cem mil habitantes. Mais do que isso, Bello Horizonte é uma cidade de attractivos não vulgares: linda, repousante, moderna, em radioso desabrochar. Dentro de pouco tempo, será archetypo de metropoles espelho de urbanismo.

Os poderes publicos, é inegavel, de ha muito se esforçam por dota-la dos requisitos indispensaveis ao seu progresso e embelezamento. Andam, porem, esquecidos duma cousa: Bello Horizonte não tem monumentos publicos. Não tem, pelo menos, um só monumento de arte verdadeiramente digno desse nome.

no do nosso irremediavel mau gosto.

Emfim, o facto é que o nivel artistico de Bello Horizonte está a exigir algo mais que as tres ou quatro hermas que ahi se occultam atraz das moitas dos nossos jardins

As fontes da Praça da Liberdade tambem não estão á altura daquelle magnifico scenario—tão pequeninas que parecem de *biscuit*. Emtanto, prestam-se as fontes de jardins publicos a combinações decorativas bellissimas, jorrando em imponentes *geysers*, espadanando em caprichosos *jeux d'eaux*, ou fluindo em murmuradas cascatas por entre elegantes massas architectonicas e esculptoricas.

Bello Horizonte precisa de monumentos, precisa de estatuas, precisa de fontes.

"As estatuas são o sorriso da Cultura" disse E. Zamacois.

Isso deve ser verdade em toda parte, menos entre nós.

O Sorriso

Custa a crer não se haja erigido ainda na Capital do Estado um grandioso monumento rememorativo do episodio culminante da historia mineira—a Inconfidencia.

Por que não se começa por ahi? Por que não se ergue, em homenagem aos conjurados de 1789, a nossa primeira obra de arte, monumental, em que a architectura e a esculptura se dêem as mãos num trabalho de larga expressão e arrojada inventiva?

Um monumento assim é que estava mesmo a calhar na Praça 7 de Setembro, em logar do desgraçado "pirolito" que fincaram ali para commemorar o Centenario da Independencia. Mas—ai de nós!

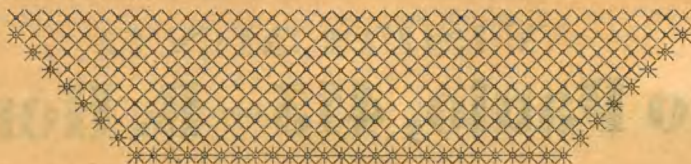
—aquelle estafermo megalithico está destinado a viver mais que as pyramides do Egypto, sobrevivendo a todas as idades, desafiando o proprio tempo, como padrão eviter-

da Cultura

Aqui a Cultura só nos mostra uma feia carranca, si é que nos mostra alguma cousa.

Mas está no poder da governança estadual e municipal faze-la desabotoar no mais amavel dos sorrisos.

Eduardo Frieiro



O HOMEM QUE NÃO ACREDITAVA NO AMOR

(Para Delorizano Moraes)

POIS é como lhe digo, meu amigo—continuou Sergio, depois de pequena pausa—não acreditava no amor nem tanto nas juras fingidas das mulheres. Zombava daquelles que se diziam amar e ser amados, e dos que se entregavam, facilmente, aos caprichos e vontades feminis. O amor era, para mim, méra e bem urdida phantasia cuja existencia só se encontrava nos romances dos escriptores de outrora. Não concebia, de forma alguma, pudesse um homem se apaixonar seriamente por uma mulher, fosse ella de que classe fosse. Via tudo pelo lado dos interesses pessoaes. Simples ambição dos homens e nada mais. Bem sabes como nós, os homens, somos egoistas. Desejamos, apenas, o que se nos apparece com o rotulo da difficuldade. Almejamos unicamente a gloria da conquista. Tanto é que, depois de conquistado o objecto que cobicamos, atiramo-lo para um canto, como si fosse uma cousa por demais vulgar ou enfadonha. E a mulher, para mim, estava neste caso. Agora, porem, depois do dia em que “Ella” surgiu em minha vida, depois d’aquelle dia, que julgo fatal, em que os seus negros olhos procuraram os meus como que por um capricho do destino, ou fatalidade, talvez, senti que uma radical transformação se operava no meu “Eu”. E de então para cá não mais duvido da existencia do amor, nem julgo as mulheres pela maneira por que as julgava dantes, e sinto que não me seria possível supportar a vida sem ter a meu lado aquella que, hoje, é tudo para mim, e que é a razão do meu viver. Adoro-a, e isto desde o instante em que meus olhos a contemplaram. Para “Ella” tenho volvido todos os meus pen-

samentos. Entretanto, uma duvida atroz persegue-me constantemente, fazendo-me soffrer o que jamais suppoz viesse a soffrer por causa de uma mulher. Será o meu amor correspondido por “Ella”, pela volúvel creatura que para todos os homens tem um sorriso encantador? Não estarei servindo simplesmente de “brinquedo”, afim de divertir o seu caprichoso coração de menina e moça? Eis o que muito me tem feito pensar e que tanto me vem torturando. Eis ahi, o resultado do que julgava apenas méra phantasia romanesca. Agora, meu amigo, dize-me, tu que tens sido o meu melhor confidente, dize-me si tudo isso não tem sido unicamente um motivo para divertir, afim de que possa ella se vangloriar, quando em companhia das suas amiguinhas, de haver conquistado o mais incredulo dos homens, e que hoje a adora loucamente, apaixonadamente...”

Dizendo estas palavras, Sergio, deixou a cabeça cahir por entre as mãos, e ficou por longo tempo mergulhado em silencio, como que procurando decifrar o mysterio d’aquelle coraçãozinho feminil, que tem sido a causa unica do seu constante pensar. E eu, vendo-o assim, soffrendo rudemente o effeito da sua incredulidade, respeitei a sua immensa dor, permanecendo tambem em silencio, por saber aquillatar do quanto soffre aquelle que sabe ser sincero, amando apaixonadamente, sem experimentar a ventura de ver correspondido o seu amor...

C L E O
B R A S I L

ALFREDO COSCARELLI

O alfaiate da actualidade

VISITEM-N'O

Rua São Paulo, 413—B. Horizonte

Meu Pharol

SAUDADE

E' tão lindo e tão grande este meu sonho
Que me embala, me encanta e a si me attrahe!
O que é magua, o que é dor, o que é enfadonho
O seu raio de luz torna risonho
E seguindo-o com fé minh'alma vae!

Pharol mui luminoso que norteia
Um misero perdido em alto mar
Que em meio ao vasto oceano devaneia
E á febre de salvar-se cambaleia,
Julgando que essa luz possa-o guiar...

Assim minh'alma tem a "Estrella guia" ...
Meu peito é santuario, é templo, é sé,
E quando me surprehender a morte um dia
Ninguém o meu pharol descobriria
Porque somente eu sei, meu Deus, quem é!

Aos poucos se me vae a mocidade,
tão linda foi, quão breve e fugidia!
E, com a velhice, vens tambem, Saudade,
hospeda que não falta ao fim do dia...

O' alma triste, restituir quem ha-de
a formosa illusão que te vestia?
E á flor que flore só na doce idade,
a de viver suavissima alegria?

Ninguém! Por isso calo o soffrimento,
o meu vão e tristissimo lamento
e o tédio que lacera e me espesinha!

E na Dor onde fiz o meu Solar
Por vezes, vem alguém me visitar,
E és tu, Saudade, para sempre minha!

Julietta Serrana

Eugenio Rubião

O coração do sino

Longe, na aldeia,
O sino parochial extravasa
Toda a grandeza de sua dôr.
Blan, blan, blan.
Elle chora a morte de Lelia.
Virgem pura e meiga,
Que em dias de festa
Chegava até ao campanario
E alva como um lyrio
Fazia-o gargalhar:
Blan, blan, blan.
Passaram-se os annos.
De Lilia já ninguém fala.
Mas o sino amigo
Impassivel no seu bronze
Não a esqueceu.
E ainda hoje
Em dias festivos chora
A sua desditosa amiga:
Blan, blan, blan.
E' que o sino tem
O que falta ao homem:
— O coração.

POEMA DE MEU NOIVADO

*Ha no meu poema de noivado
um romance qualquer ...
uma lagrima crystalina
e um beijo de mulher ...*

*Ha tambem um desejo sadio,
luzidio
de uma valupia
ardente como o desejo
sensual
de um beijo
que faz mal ...*

*No meu poema de noivado
ha um jardim encantado ...
ha um desfolhar de mal-me-quer ...
um perfume passageiro
como o desejo
de um beijo
de mulher ...*

Carlos Alberto

Erothides de Souza

Collaboração Feminina

C o r a ç ã o d e B a i l a r i n a

TAKLA, a mais elegante e linda jovem do *khanato* de Kiva, o Estado mais florescente da Asia Central, dançava na grande e opulenta mesquita.

Meneando a cabeça donairoza, agitando os braços torneados e o corpo lindo, coberto de sedas raiadas, espessas e brilhantes, possuía a flexibilidade de uma serpente.

Era noite de festa na grande mesquita rica.

No ambiente profusamente illuminado por lanternas bizarras, sentia-se o activo rescender do almiscar. Mahometanos innumeros tinham accorrido á festa attrahidos pela rara seducção da bailarina Takla, que dançava na nave central de um grande tapete de Bengala. Seus pés delicados traçavam na alcatifa arabescos graciosos e os seus braços arqueavam-se em meneios inimitaveis. Os seus roscaes enormes de aguas marinhas, que adornavam de scintillações glaucas o seu collo auri-bronzeado, chocalhavam como cascadeis...

Fitavam-na milhares de olhos obliquos, fascinados, todos, pela sua graça extranha.

Takla era tambem mui bella com os seus olhos mongóes, de um sombrio avelludado, engrandecidos por uma aureola larga e negra de *kool*.

E ella dançava, dançava... E os seus labios polpudos e rubros tinham um *riktus* graciosos, mas sardonico, cada vez que fitava a innumera assistencia...

E' que a formosa asiatica sabia que alli naquelle ambiente saturado de perfumes exquisitos, existiam corações escravizados por seu encanto, mas, ella desdenhava os homens que se lhe prosternavam aos pés e se apunhalavam por sua causa!

Takla possuía uma alma selvagem ainda e um coração rijo, invulneravel a qualquer sentimento!

Finda a cerimonia religiosa a bailarina, envolvendo-se num chale rico da India, de côres vivazes, rescendendo á essencia de rosas de Schiraz, partiu. Ao penetrar em casa, onde as pastilhas queimadas de sandalo perfumavam os velhos tapetes, tropeçou em um objecto. Curiosa, abaixou-se e colheu um envoltorio de sedas.

Ainda mais surprehendida, Takla accendeu uma lampada de oleo aromatico e então um grunhido de colera selvagem sahiu-lhe do peito.

A luz suave da lampada mostrára-lhe o rosto mimoso de uma criancinha que dormia envolta em fachtas. Anciosa por se livrar da sua descoberta, a dansarina transpôz a porta e sahiu para a rua com o abandonado occulto sob o chale rico da India.

Trevas espessas envolviam Khiva nesta noite lugubre e silenciosa. A lua ainda não se tinha debruçado nas janellas escuras do céu. As aguas agitadas do Amu-Daria vinham, gemendo, bater de encontro ao aterro marginal por onde a dansarina caminhava.

Quando ella chegou ao alto de um penhasco, a lua, qual



hostia fria, descortinava-se para espreitar por traz das palmeiras flabelladas a consummação do crime!

Tendo alçado os braços para atirar, em um arremesso, o innocente no vacuo, elle, exactamente neste instante chorou brandamente!

A bailarina então, pela primeira vez sentiu compaixão!

E as lagrimas, como sob um impulso magico, floresceram naquelles olhos que nunca tinham chorado!

E, enquanto retrocedia, aconchegada á criancinha, que agora beijava com phrenesi, Takla sentiu a sua mãosinha pousar docemente sobre as della como para abençoar a aurora santa do amor que chegava!...

Maria Helena Caldeira

A limpeza diaria de todo o corpo do animal, favorece o crescimento e a nutrição; as fricções fortes e geraes são uteis para favorecer a engorda. O desprezo da limpeza origina graves molestias, principalmente nas funcções da pelle, séde da transpiração; é pois necessario que a pelle dos animaes seja mantida em estado de perfeita limpeza para facilitar a passagem da transpiração. A falta de limpeza é o caminho directo para o mormo, laparões, sarna, etc.

As horas das comidas e bebidas devem ser muito observadas: os cavallo não supportam grandes abstinencias, pelo que convem offerecer-lhes as comidas em pequenas quantidades, mas muito a miudo.

De todas as precauções hygienicas, a que diz respeito aos alimentos e bebidas é a mais importante e ao mesmo tempo a mais difficel e menos observada.

Que idade tem a senhora?

Escolhei a vossa idade antes de responder

E isso consiste apenas numa questão de apresentar uma excellente pelle que representa a mocidade. — USE, POIS, A

empregada diariamente por milhares de senhoras da alta sociedade brasileira, argentina, allemã e norte americana, que deslumbram pela belleza.

POMADA Onken

VALIOSA DESCOBERTA ALLEMA

Tira Sardas, Espinhas, Pannos, Rugas, Empigens
Tornando a pelle nova e avelludada.

A VENDA EM
TODO O BRASIL



As massagens feitas com Pomada "ONKEN" no rosto, nos braços, no collo, nas mãos, no pescoço, fazem desaparecer como por encanto as manchas, sardas, rugas, espinhas, por mais rebeldes que sejam.

Não contém gordura - - Perfume suave e inebriante

Em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias — Não encontrando ahi peça á

CAIXA POSTAL, 2996 - - S. PAULO

A RESPEITO D A M O D A



UM dos numeros de "Semana Illustrada", a distincta patricia e fulgurante intellectual, ainda que occulla á força de sua inexplicavel modestia, a senhorinha Maria Thereza Pontes, houve por bem escrever qualquer

coisa sobre modas femeninas, occupando-se então dos nossos sapatos.

Pelos altos conhecimentos que revelou na minuciosidade com que traçou os typos principaes e mais elegantes dos nossos sapatos, ora em evidencia, vemos desde já ou antes, percebemos cathegoricamente que a senhorinha Maria Thereza é uma finissima "sorcière" ou o que é mais para agradar a todos nós, uma "sorcière" bellorizontina.

Incontestavelmente o tom elegante dos trajes femeninos, que cada mulher se empenha em possuir, está nos sapatos e nas meias. Sem elles não attingiríamos o desejo muito grande de originalidade no vestirmos.

Dos sapatos que a moda consagrou nos nossos dias, nesta hora de estravagancia e esquesitice em tudo, em que surgem para os nossos olhos, quando passeamos as praças e avenidas as mais interessantes "toilettes", não precisamos dizer nada, porquanto a senhorita Maria Thereza disse o melhor que se poderia dizer.

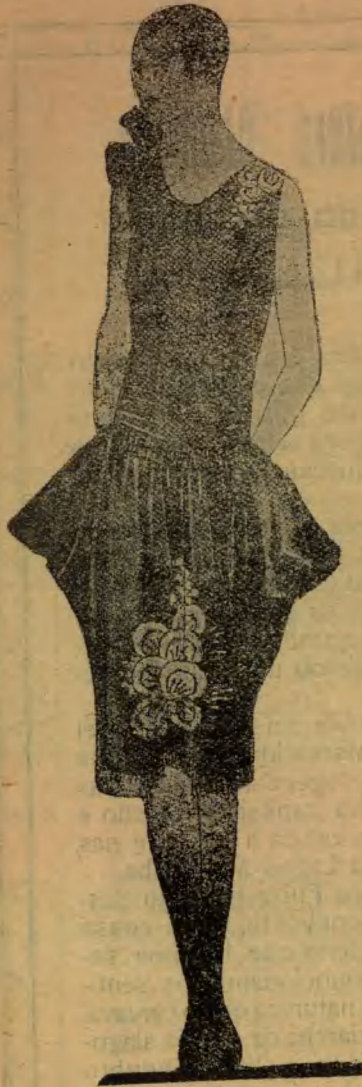
O ponto, porem, sobre que eu desejo assentar a minha chronica de hoje é o seguinte: a retrogradação da moda para os tempos de antanho, quero dizer, a rehabilitação da moda antiga, ainda que não totalmente mas já em partes. Si olharmos mesmo de relance para o calçado femenino, veremos os sapatos a Luiz XV que as successias metamorphoses modaes, si assim me posso exprimir, não conseguiram lançar no olvido. E seria um injusto esquecimento. Francamente. Aquelle celebre "lorgnon" que era a graça suprema e requintada das antigas da corte de França, vemo-lo nos nossos dias, neste esplendente anno de mil novecentos e vinte e oito, ahí por quasi todos os cantos: pelas

capitales e pelas cidades do interior. Eu, de minha parte, não sei si o meu gosto de mulher é estragado, o detesto. Detesto-o, pois penso, não obstante ser elle muito elegante, não nos traz beneficio algum.

As calças largas, "bocca de sino", como são chamadas, tomaram um character actual, resussitados que foram do passado para os nossos dias. Hoje, quem não usa calças largas, á maneira daquelles antigos, dos tempos



das jaquetas de rabona, não é actual, e não sendo actual não é elegante. Como as calças, muitas outras coisas que a moda antiga consagrou têm encontrado continuidade agora, após muitos annos de um completo esquecimento.



Eu queria chamar a attenção de minha distincta amiga Maria Thereza para as novas meias que surgiram agora no mercado. Essas meias tem um caracteristico interessante e importantissimo: trazem varios arabescos á mostra, na altura media das pernas. E' muito interessante a novidade e não deixa de attrahir inquestionavelmente os olhares humanos para aquellas partes do corpo.

Penso, porem, que essas meias só serão usadas pelas senhoritas que tenham as suas pernas bem torneadas e bem feitas, que são um dos maiores e mais admiraveis encantos do conjuncto feminino.

G U I L M A R
C E S A R
C O S T A

Sempre benefico!



Attesto in fide grados mei que o preparado **Elixir de Nogueira**, do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, é de um resultado sempre benefico em todas as affecções de fundo syphilitico. O que digo, tem sido por mim presenciado innumeras vezes.

Itabayanna, 21 de Julho de 1911.

Dr. Jayme Lima (Firma reconhecida)

A origem do gado hollandez

Chronologicamente, o gado hollandez remonta á mais alta antiguidade, pois os historiadores e agronomos admitem a sua existencia ha mais de 2.000 annos e dão como directamente originario dos bovinos dos Frisios Batavos, que desde 300 annos antes de Christo, povoaram as regiões do Norte e as dos actuaes grandes rios Waal e Rheno, versão aliás confirmada por Eenea Silvius e Tacito, que nos seus escriptos affirmam que os Frisios faziam consistir a sua riqueza na criação do gado bovino.

As comidas e bebidas corruptas, quentes, humidas, ou que tenham materias organt-

cas em putrefacção, concorrem para exercer uma influencia debilitante nos animaes, e em ulguns casos mortifera. Os alimentos podem produzir diversas affecções pela pouca ou muita quantidade, qualidades variaveis ou preparações nocivas.

As variedades do gado hollandez

Possue actualmente a Hollanda tres variedades de bovinos, bem distintas, que segundo a Associação "Nederlandsch Rundvee Stamboek", assim se classificam: variedade branco-preta (conhecida nos Estados Unidos pelo nome de Holstein-Frisean Cattle); variedade vermelha de Yssel; e a variedade degroninque de cabeça branca.

Genese e Desenvolvimento da Literatura Alagoana

Excerptos de uma conferencia do escriptor
JAYME D'ALTAVILLA

A historia literaria das Alagôas, que ainda está por fazer-se, tem periodos verdadeiramente notaveis, povoados de grandes pensadores e grandes poetas.

E' certo que apparecemos quando os outros já metrificavam, de ha velhos annos, os seus sentires, e culpa alguma temos nós disso, dada a difficuldade de ser serneada a instrucção naquelle tempo remoto em que os ouvidores mores eram importados da tradicional Coimbra.

Quando os poetas da Inconfidencia Mineira tentavam adaptar á nossa *gens* as idéas em furor pelo velho mundo, em 1789, nós ainda não tinhamos o senso esthetico capaz de comprehender tão alevantados motivos.

Terra pequena, perto de Pernambuco, que sempre foi o maior centro intellectual nortista, as Alagôas, ainda mesmo que gerassem grandes capacidades, seriam talvez facilmente offuscadas e confundidas.

Afóra isso, o eterno grilhão de predominio sulista, em vista de ser o Rio de Janeiro a metropole, desde o antanho cyclo da civilisação portuguesa.

E' bem verdade que a affluente do norte sempre vasou para ali as suas aguas mais lucidas, o que se verifica inda hoje, buscando-se a procedencia de quantos fazem o jornalismo, a literatura e a jurisprudencia.

As Alagôas, só depois da peregrinação jesuitica por estes rincões, vieram a conhecer de perto a instrucção, comprovando isso o serem sacerdotes os primeiros alagoanos que versificaram e compuzeram prosa.

Frei João de Santa Angela Alagoas abre o cyclo inicial, como fulgurante orador sacro e poeta, que deu ao prelo o primeiro trabalho conhecido de alagoano. E' elle para a nossa historia o que Bento Teixeira Pinto é para a literatura

nacional. Sua obra é a de um espirito afanoso e erudito, que moireja no silencio da cella e não guarda avaramente as filigranas do seu saber, como outros que ficaram esquecidos e sem divulgação.

Vem depois a figura illustre do conselheiro Dr. João da Rocha Pitta, natural de Porto Calvo e que foi Presidente da Relação da Bahia e o primeiro alagoano que, segundo todas as probabilidades, conquistou um titulo academico.

A tradição fala em seguida de Frei José de Santa Margarida de Cortona Fiúsa, filho da legendaria cidade das Alagôas, primitiva capital do Estado e hoje priceza andrajosa a mirar-se nas aguas verdes da Lagoa Manguaba.

Frei Cortona Fiúsa, educado classicamente, num convento, outra cousa não poderia ter feito que hymnos sacros, pouco lhe emocionando os sentidos a prodigiosa natureza que o cercava.

Desse patriarcha da poesia alagoana, desaparecido a 28 de Outubro de 1811, nada sobrevive, assegurando-se-lhe, entretanto, a autoria de bellos poemas religiosos.

Segue-se-lhe Frei João Capistrano de Mendonça, vulto de merecimento na imprensa pernambucana de então, existindo delle varios trabalhos publicados na Revista do Instituto Historico e Geographico Alagoano. Esse illustre orador sacro era filho de Penedo, onde morreu aos 3 de Abril de 1858.

Cita-se tambem Frei Joaquim da Purificação, na antiga capital da provincia, naquelle tempo comarca, o qual sobreviveu algum tempo ao iniciador Frei Cortona Fiúsa.

Tanto desse predecessor, como do venerando Padre Assis Ribeiro, i-naugurador da cadeira de rhetorica do Lyceu Alagoano, onde funccionou por muitos annos, tambem natural das Alagoas e ali morto em 31 de Dezembro de

1851, nada ficou transcripto em documentos daquela época, sendo, porém, criteriosa a voz lendaria que os inculca de eloquentes oradores e de theologos illustres, como o penedense Frei Miguel de São Carlos.

Este é o marco inicial da historia literaria de uma terra cujos filhos têm tido parte evidente em todos os adven- tos do progresso patrio.

Delle marchamos para um periodo rútilo que se distende de 1802 a 1829 e ao qual estão incluídos Manoel Joaquim Fernandes de Barros, poeta e scientista; João Lins Vieira Cansanção de Sinimbú, (Visconde de Sinimbú), intellectual de merito e perfeito estadista do segundo imperio; Ignacio Passos Junior, poeta primoroso; Francisco Ignacio de Carvalho Moreira, (Barão de Penedo), orador fulgurante e notavel diplomata; Mello Moraes, grande scientista e historiador; Pedro Paulino da Fonseca, politico de acção e cultor da historia; José Alexandre Passos, philologo de nomeada e que deixou obra de grande preço; Ladislau Netto, naturalista consagrado e literato fecundo e, por fim, Aureliano Candido Tavares Bastos, escriptor de pulso e parlamentar brilhante.

A essa pleiada robusta, segue-se a terceira phase da existencia literaria das Alagoas, resaltando galhardamente nella as figuras de Antonio Romariz, José Batinga, Ignacio de Barros Accioly de Vasconcellos, Ignacio de Barros Leite, João Francisco Dias Cabral, Ignacio de Gusmão e o inolvidavel publicista geographo Dr. Thomaz de Bomfim Espindola. Nessa phase memoravel, registram-se dois acontecimentos de vul- to: — o apparecimento do primeiro

jornal alagoano, (IRES ALAGOENSE, fundado pelo cidadão francês Adolphe Emile de Bois Garin, aos 17 de agosto de 1831) e a fundação do Instituto Historico, em 1869.

Em seguida, vem a quarta phase, não menos scintillante e notavel. A ella pertenceram Cyridião Durval, poeta dos mais talentosos que ha possuido o Brasil; Guimarães Passos, um dos mais singulares esthetas da litteratura patria moderna e fundador da Academia Brasileira de Letras; Rodolpho Alves de Farias e Antonio Joaquim Alves de Farias, lyricos de grandes surtos e romancistas de vastos recursos; Diégues Junior, historiador disticto e jornalista avantajado e prosador interessante; José Duarte, orador verboso e intellectual; Oliveira e Silva, ardoroso jornalista; Conego João Machado de Mello, orador sacro e philosopho; Costa Leite, cultor das letras e curioso da historia nacional e ainda outros não menos quantiosos quanto brilhantes, cujos nomes não cabem nesta apoucada resenha.

O penultimo cyclo é dos mais consagrados, nelle fulgindo nomes que o Brasil inteiro mais de uma vez tem glorificado, taes como: — José Maria Goulart de Andrade, que é, incontestavelmente o maior poeta vivo das Alagoas; Elysio de Carvalho, reconstituitor goroso das lutas colonias; Matheus de Albuquerque, poeta que honra a poesia nacional; Moreno Brandão, historiador consciensioso e fino prosador; Sabino Romariz, a alma diaphana de S. Francisco; Alves de Amorim, vate de labor magnifico; João Coelho Cavalcanti (João Barafunda), romancista ironico e poeta de merito; Wenceslau de Almeida, devotado amigo da historia da nossa ter-

RESTAURANT RIO BRANCO

Serviço á la carte até meia noite — Deliciosa comida

O mais rigoroso asseio — A cosinha deste restaurant satisfaz ao mais exigente paladar — VINHOS FINOS e CHOPPS

Avenida Amazonas, 270 — O proprietario BERNARDINO CAMPANARIO

ra; Araujo Jorge, psychologo e diplomata de vulto; Augusto de Oliveira, aedo de ourivesarias; Franco Jatobá, Luiz Franco, Torquato Cabral, Craveiro Costa, Rosalia Sandoval, Luiz Moraes, Sebastião de Abreu, L. Lavenère, Carlos Pontes, e Corrêa de Oliveira, pertencendo a esta phalange o espirito encantador e suavissimo que foi Aristheu de Andrade. Muito contribuiu para o brilhantismo dessa phase espirital, a Bohemia Artistica e Literaria Alagoana, da qual faziam parte os vultos mais em relevo nas letras.

O ultimo periodo da vida literaria das Alagôas, apresenta uma bella flo-

ração de talentos, um verdadeiro pugilo de espiritos lucidos e empreendedores de quem a terra dos Marechaes da Republica muito espera. Este periodo è o da geração contemporanea. Conta entre os seus representantes Osman Loureiro, Guedes Quintella, Silvestre Pericles Monteiro, Berillo Prates (Ajalmar Mascarenhas), Silverio Jorge, Joseph Ramalho: Nilo Ramos, Motta Trigueiros, Perillo Gomes, Almeida Lins, Romeu de Avellar, Humberto Carneiro, Faustino de Oliveira, Delorizano Moraes, Octavio Brandão, Lobão Filho, Erico Silveira, Ezechias da Rocha, Estevão Pinto, Pires Barbosa, Agnello Rodrigues de Mello, Agnaldo de Oliveira e Mendonça Braga.

J a y m e d ' A l t a v i l l a

M O N A S T I C O

Escrevi com sangue sobre o chão da cella
o teu nome lindo, como se escrevesse
a mais linda forma da palavra bella
que no proprio sangue do meu ser vivesse!

Si o olhar tão lindo dos teus olhos lêsse
o nervoso traço que existia nella,
eu, bem certo, sinto que na forma della
teu olhar tão lindo nada percebesse!

É tão grande o crime desse Amor tão puro,
que na forma escura do burél procuro
sepultar de todo o meu maior segredo!

E si á grande dôr eu cada vez mais cêdo,
que este pobre leito, ja de si tão duro,
no mais-negro esquife se transforme cêdo!

Do livro: Ante o Mysterio do Amor e da
Morte!

A u s t e n A m a r o

Companhia Dias Cardoso

Estabelecimento de 1.ª ordem

Papeis em geral — Prensas — Cofres — Machinas de Escrever — Artigos
para ENGENHARIA e DESENHO

PRAÇA 7 DE SETEMBRO — BELLO HORIZONTE

A Semana Universitaria

Faculdade de Direito

SÓ podíamos ter um gesto de franco e sincero reconhecimento para com os dirigentes de "Semana Illustrada", creando nessa sympathica revista uma pagina "Semana Universitaria", por onde pudessem os nossos estudantes focalizar quaesquer assumptos de interesse geral da classe. Esta revista, tendo á frente Delorizano Moraes, um espirito de intellectual finissimo, só poderia, magnificamente orientada pelos seus dirigentes, praticar gestos assim que, para nós, estudantes, que presamos as letras, vêm trazer um concurso inestimavel para a ampliação dos vãos espirituaes que os nossos espiritos de moços sonham realizar.

Realizado o velho ideal da universalização dos cursos superiores em Minas—velho desejo e longinqua aspiração; assentadas as suas bases definitivas com a abertura dos cursos onde se fez ouvir a palavra dominadora de Mendes Pimentel—o venerado Mestre—só temos d'ora avante, nós, estudantes, que procurar a orientação naquellas palavras que nos ficaram:

"Senhores estudantes. Uma Universidade, sabem-n'os todos, não é um reflexo; é uma irradiação.

Pelo vosso comportamento, pelo vosso amor ao trabalho, pela vossa disciplina, pelo vosso character, exemplificae a honra, a dignidade e o civismo.

Nos Estados Unidos os filhos das Universidades numerosas que alli prosperam a-lardeiam até o fim da vida a sua proveniencia mental e moral. Eu sou um Princeton! Eu sou um Stanford! Eu sou um Rochester!

Que daqui por diante os engenheiros,

os medicos, os bachareis sahidos desta casa possam dizer com orgulho: Eu sou um MI-NEIRO!"

Eleito o Sr. Olavo Bilac Pinto presidente do centro Academico da Faculdade de Direito de nossa Universidade, oxalá que se imprima um sopro de vida e um pouco mais de alento áquelle Centro que não tem sido, ao que nos parece, a officina de trabalho mental que deveria ser.

Assignalando isto, não o poderíamos fazer sem grande tristeza, porquanto grande sendo o objectivo, alta sendo a sua finalidade, o culto grandioso da Palavra, é justo que a mocidade culta e intelligente o ampare, com o apoio incondicional de seu talento para que elle possa attingir o fim a que se destina.

Moços que são, inflammados de sonhos e dos mais bellos ideaes, os estudantes devem emprestar o seu apoio áquelle Centro para que elle se torne uma casa de intellectuaes e não um instrumento de faceis entradas nos cinemas...

E o seu fim é justamente este: lapidar as intelligencias, apurando as capacidades, orientando-as, polindo-as para os embates successivos a que se exposeram no curso ininterrupto da vida.

Que os universitarios levantem, pois, este anno, o Centro Academico, imprimindo-lhe uma orientação nova e sadia e que o seu presidente, recém-eleito, saiba dar cumprimento ás idéas esplanadas no seu programma, incitando os moços para essa cruzada sublime da Palavra e só assim terão alcançado o seu objectivo na realidade encantadora de um Centro Academico.

LIRIUS.

Joalheria e Relojoaria RELOGIOS SUPERIORES
JOIAS DE OURO DE LEI

Theodomiro Cruz

Compram-se ouro velho e pedras preciosas—Concertam-se Relogios e Joias
Inscrições em monogrammas, com perfeição — ARTIGOS FINOS PARA PRESENTE

Telep., 729

Praça 7 de Setembro, 615.

Noite de Insomnia



Hontem, logo ao deitar-me, estatico e scismando
Fitei o teu retrato, e como linda estavas!
Pensei em ti, pensei que em mim tambem pensavas,
Falando, em prece, assim, para escutar-te, quando...



Nessa intermina noite, em fumegantes lavas.
Arde bein dentro o peito meu pulsando.
A' mente louca vi-te, o amor revel domando
De um outro coração... Não mais por mim
[velavas]



Nessa duvida atroz, sinto pezar-me o lenho,
Passo a noite a pensar, completamente alheio,
Si ao mesmo leito fico, ou si aos teus pés me tenho.



Nessa duvida atroz, que só a mim quebranta,
Na tristeza augural, que a terra envolve o seio,
Nem sei si eras mulher, anjo divino, ou santa!...

Hermes Polando.

Automoveis Hupmobile

Auto - Caminhões Republic

ACCESSORIOS

Moreira Campos & Cia. Ltda.

Rua Libero Badaró n. 31

TELEPHONES: — Escritorio: 2-3479 — Loja: 2-4327

CAIXA POSTAL, 2994—End. Telegraphico: UPCR

GARAGE E OFFICIDAS "MODELO"

RUA 7 DE ABRIL N. 38

TELEPHONE, 4-5411

Garage Luso—Rua Consolação, 319-Telep., 4-6017

S. PAULO

BRASIL

A Mineira tem sido a salvação de muita gente

PARC ROYAL

EM PREÇOS,
EM QUALIDADES,
EM NOVIDADES,
NINGUEM CONCORRE COM O
PARC ROYAL

Foi uma excellente festa, a que o sr. Oscar Birchall offereceu ás pessoas de suas relações na ultima quarta feira, por ocasião do anniversario de sua virtuosa consorte. Entre os varios elementos presentes do nosso escol social, notamos o illustre clinico dr. Oldack Benjamin, as senhorinhas Maria do Carmo, brilhante soprano—ligeiro do curso Asdrubal Lima, Maria Birchall e Maria Clara, os senhores Tte. Pedro Penido, José Lage, etc.

O CONCURSO PERMANENTE DE "SEMANA ILLUSTRADA"

Devido ao estado de saúde do nosso companheiro que está encarregado do "Concurso permanente de Semana Illustrada", este deixou de sair no numero passado e no de hoje, pedimos desculpas aos nossos leitores. Proximamente continual-o-emos.

Casa Caldeira PERFUMARIAS

Camisas
Pyjamas
Cuecas
Camisas de meia
Ceroulas
Meias

Lenços para todos os preços
Fabrica de chapéos de sol e sombrinhas

**Os melhores sortimentos
Os menores preços**

Casa Caldeira

Rua da Bahia, 978
BELLO HORIZONTE

Moveis de fino
gosto e tapeçarias fi-
nas por preços bara-
tissimos?

**Só no
Mobiliario Chic**

Avenida Affonso Penna, 591

V. S. NÃO DEVE SE ESQUECER que os meses de Junho e Agosto são os melhores para o tratamento das arvores fructíferas, roseiras, etc., sendo feitas a limpeza, podas, adubações e outros tratamentos por processos chimicos.

Para obter um serviço executado por profissionaes competentes, procurem a

Floricultura Lempp

que attende a qualquer chamado

Escriptorio e deposito de plantas: AV. PARAOPERA, 284-Bello Horizonte

Presentes á "Semana Illustrada"

Do sr. Euclydes de Almeida, representante nesta capital da Cia. Lacticinios "Alberto Bocke", com séde na cidade de Palmyra, e uma das maiores empresas no genero em nosso paiz, recebemos algumas amostras do saboroso **queijo "Primavera"** e do já

afamado **leite condensado "Borboleta"**, novos productos de fabricação daquella Companhia, que alcançaram primeiros premios na recente Exposição de Pecuaria e Derivados, e que, pelo seu sabor e primorosa fabricação, attestam, sobejamente, o gráo de adeantamento a que attingiu no Estado a industria de lacticinios.

Gratos.

Sombrinhas

Modelos chegados de Pariz.

Chapéos para homens

O que ha de mais elegante e duravel.

Ultimas novidades em chapéos de palha molle

— **Modelo Italiano** —

Bengalas

Para todo gosto.

Gravatas

Lindissimas e de todos os modelos e padrões

Casa Universal

Rua Caethés - 639

Está em festas o lar do sr. Leczy Lobato, competente despachante das Estradas de Ferro Central do Brasil e Oeste de Minas, pelo nascimento a 22 de maio p. findo de uma encantadora menina, pue tomou o nome de Lourdes.

Ao distincto cavalheiro e sua exma. esposa, enviamos os nossos parabens, fazendo os mais sinceros votos pela felicidade constante do anjinho que lhe veio illuminar o lar com a sua infinita graça.

C. Vasconcellos

Fazendas por atacado

Avenida Amazonas 328

Telegramma Lindocellos

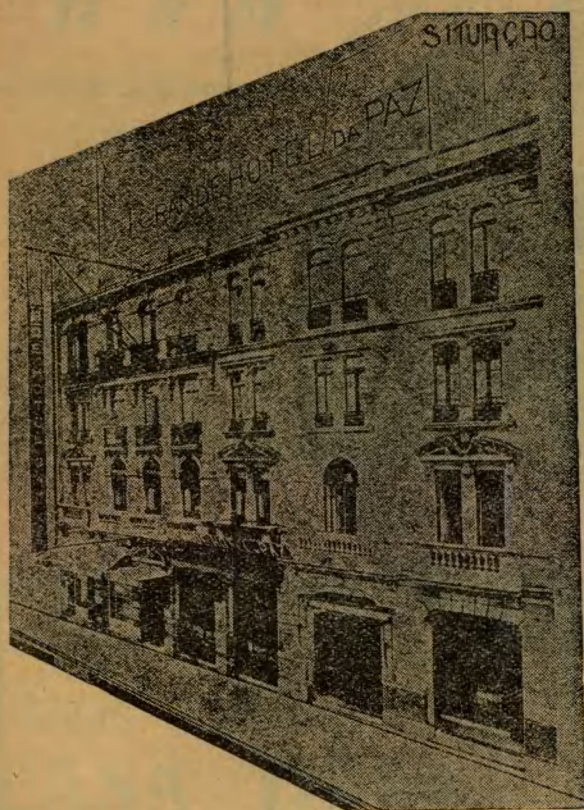
Caixa 129

BELLO HORIZONTE

Grande Hotel da Paz

SAO PAULO

Rua Barão de Itapetininga, n. 60



Junto às grandes lojas
e theatros.

Classificado como es-
tabelecimento de 1a. or-
dem, pela organização
mundial de turismo

EXPRINTER

Hygiene. Distinção.

Conforto rigorosamente familiar.

*Apartamentos simples e de
luxo.*

Rede particular de telephones.

Serviço permanente de elevadores

Silva, Abreu, & Cia.

A valiosa opinião do Prof. MIGUEL COUTO sobre o
HORMOCALCIO



Professor MIGUEL COUTO

*A associação feliz da opothérapie pluriglandular
ao cálcio na fórmula denominada Hormocalcio
do pharmaceutico Granado confirma-se na clinica
nos casos de descalcificação do organismo com
decadência de forças, emprego-o na tuberculose
estados neurasthenicos convalescências demoradas etc*

Miguel Couto

REPRODUÇÃO— A associação feliz da opothérapie pluriglandular
ao cálcio na forma HORMOCALCIO do pharmaceutico Granado,
confirma-se na clinica nos casos de descalcificação do organismo com
decadência de forças; emprego-o na tuberculose, estados neurasthe-
nicos, convalescências demoradas, etc.

MIGUEL COUTO

Calçados Luiz XV

Ultimas creações do Rio, sò na

Casa Ferreira

4-3

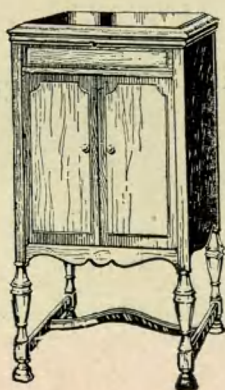
O

modelo

de maior

venda em

todo o mundo.



Victrola Orthophonica

IE

Discos Orthophonicos

CASA TITAN

Gonçalves Quina & Cía.

Av. Affonso Penna nº. 717

AUTO CAMINHÃO



Vendas a longo prazo

AGENTES

AMARAL SOBREIRA & CIA.

Rua Carijós 226

Salão de exposição

Praça Rio Branco, 101

CASA LEANDRO — Perdigão & Cia.

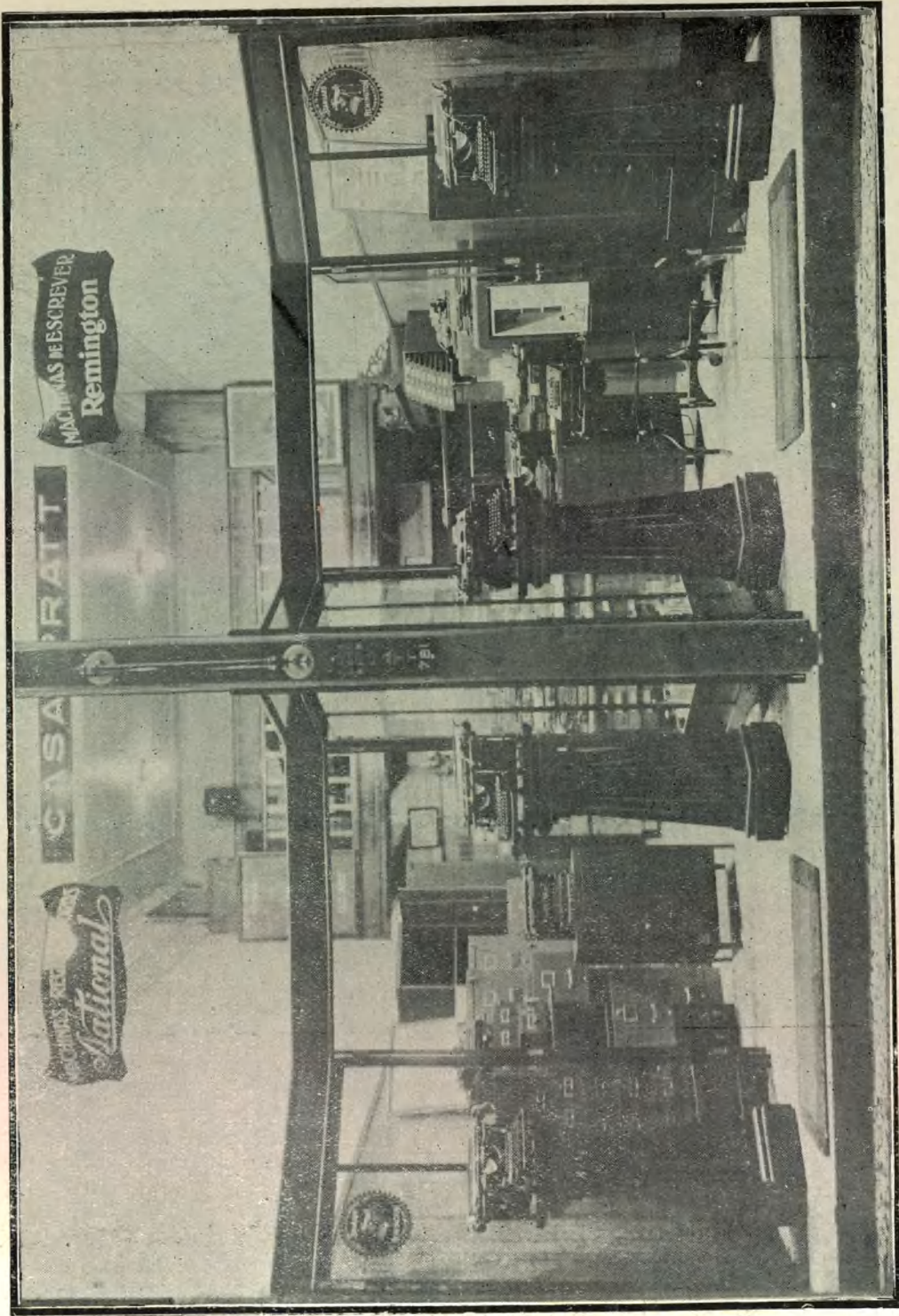
Brins, Casimiras, Colchas, Toalhas,
Cobertores e Cretones.

Por atacado e a varejo

395-Avenida Affonso Penna-395

Entre os varios modelos de machinas de escrever
REMINGTON, expostos em nosso mostruario, V. S.
encontrará o typó que melhor lhe convem

Sociedade Anonyma "CASA PRATT"



FILIAL EM BELLO HORIZONTE — AVENIDA AFFONSO PENNA, 781

FOGOS DE SÃO JOÃO

Grande stock a preços reduzidos, no

“Valle quem tem”

Rua da Bahia, 1032 - B. Horizonte

O exagero

E' um habito arraigado em todo mundo augmentar as cousas; a tendencia geral é para dar aos factos, aos acontecimentos proporções gigantescas. Ha até o corrente dictado de que “quem conta um conto, acrescenta um ponto”.

As pessoas mais verdadeiras exageram e mentem, ao menos quando soffrem alguma dôr.

A mais insignificante nevralgia em um de nós doe mais, incomparavelmente mais do que a extracção de um dente, sem anesthesia, com todo o maxillar, de um christão qualquer.

O exagero é cousa muito propria de hespanhol.

A grippe, antes de ser a “influenza espanhola”, não era tão desastrada; assim que passou a assignar-se hespanhola, tornou-se exageradamente terrivel.

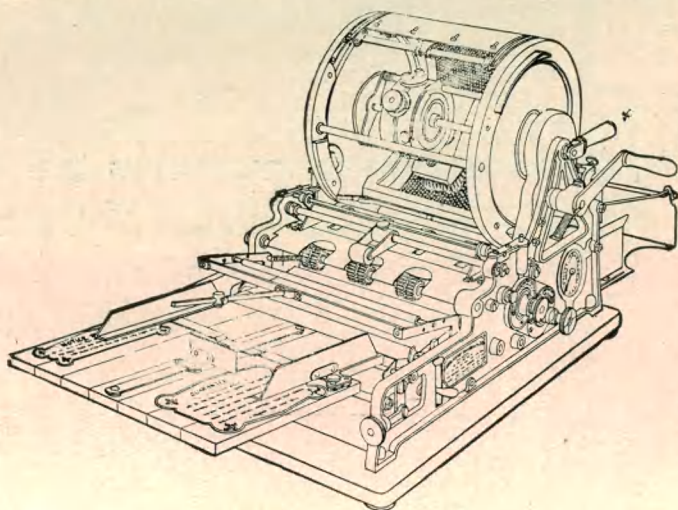
Mas o vicio de exagerar as cousas vae-se alastrando. Um desses dias estavam dois rapazes a elogiar o poder vizual dos respectivos olhos. Um delles disse para o outro:

— Olha, tenho tão boa vista que estou vendo lá naquelle matto, na Colonia Carlos Prates, uma gallinha botando ovo.

— Ora, isto não e nada: eu estou vendo o ovo e posso te assegurar que delle vae sahir um frango...

Mimeographo “Edison Dick”

Preferido pela sua simplicidade e perfeição.



“Edison Dick” não teme concorrência.

Esta maravilhosa machina encarregar-se-á da confecção de todos os seus impressos, como cartas-circulares, tabella de preços, avisos, formulars de toda a especie, e mesmo da reprodução de desenhos e assignaturas.

Dar-lhe-á pelo novo processo «MIMEOTYPE», 3.000 copias por hora, fac-similes perfeitos do original.

Representantes—Irmãos Castro—Rua Espírito Santo, 505

Hormocalcio

"GRANADO"

CALCIO MAGNESIO SILICIO

Associados á Opothérapie Pluriglandular

RECALCIFICANTE
REMINERALISADOR
ORGANICO

HORMOCALCIO

CALCIO-MAGNESIO-SILICIO-PHOSPHORO
ASSOCIADOS Á OPOTHERAPIA PLURIGLANDULAR

PODEROSO RECALCIFICANTE
E REMINERALIZADOR ORGANICO

Preparado Moderno e
Scientífico Indicado no Tratamento da
PRETUBERCULOSE - TUBERCULOSE EM SUAS
VARIAS LOCALIZAÇÕES - RACHITISMO - LYMPHA-
TISMO - CARIE DENTARIA - CONSOLIDAÇÃO
DE FRACTURAS - CONVALESCÊNCIAS
ETC

Preparação dos Laboratorios
GRANADO & C^ª

Indicado na: pretuberculose, tuberculo-
se em suas varias localizações, rachitis-
mo, limphatismo, carie dentaria, conso-
lidação de fracturas, convalescências, etc.

DELORIZANO MORAES, director-proprietario

ROMEU DE AVELLAR, redactor-chefe

ACHILLES VIVACQUA, redactor secretario -B. Horizonte, 9 de Junho de 1928-A. C. VALLADARES MACIEL, gerente

Assignatura (porte simples)

Anno.....40\$000

Semestre 22\$000

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DA BAHIA, N. 521

Assignat. (porte registrado)

Anno.....55\$000

Semestre30\$000

LIVRE CHRONICA

Quando começámos em Junho de 1927, fazia frio como hoje...

O mundo reiniciou, então, a sua eclýptica. Seguimos com elle.

Ao nosso lado marchavam outros companheiros, igualmente ufanos de esperanças. Entrementes a jornada era rude: exigia animo retemperado na fieira dos sacrificios, coração insensível ás mancinilhas das estradas, que seduzem ao viajor. Arrancámos os olhos e fechámos os ouvidos do coração, e o offerecemos em holocausto aos deuses ignotos do exito, pela ventura de nossa jornada. E assim, cegos e surdos ás tentações dos caminhos, tendo apenas como guia o pharol subjectivo de um grande ideal, vimos passar trezentos e sessenta e cinco sóes. Inverno, primavéra, estio, outomno... Todas as festas do calendario e todas as creadas pela ociosidade humana. Acontecimentos de monta e factos de nonáda. Nascimentos e mortes. Prazer e dor. Esperanças e desesperanças. Cegos e surdos, proseguíamos. Muitos dos nossos companheiros esmoreceram, arquejaram, cairam, beijando o pó que palmilhavamos com firmeza. Demos-lhe mão amiga, encorajamol-os com palavras de sympathia, soccorremol-os como pudemos. Mas faltava-lhes a fé que transporta montanhas, minguava-lhes a vontade superior de vencer. E tivemos de deixal-os em caminho para recuperarem as forças perdidas, coordenarem os ensinamentos da experiencia e recomeçarem adeante com mais ardor.—De um, porem, que iniciára

um anno antes de nós a bandeira aventureira

do jornalismo independente em

Minas, e cuja coragem, cujo exemplo, cuja tenacidade serviram de estimulo a uma geração, deste temos a lamentar a perda recente. Foi Victor Silveira. Heroe de rara tempera combativa, elle personificava o symbolo de Antheu: quando cahia e osculava a mãe Terra, era para erguer-se mais forte e com maior arrojo. Fundou varios jornaes e viu morrer todos elles. Então, num ultimo desafio ao acaso, accumulou todo o seu enthusiasmo, toda a sua força de vontade e toda a sua experiencia, e fundou aquelle que haveria de desdobrar, no tempo, a sua personalidade. Deu-se, ha dias, a transubstanciação: o "Correio Mineiro" é agora a exte-

riorisação unica e definitiva do seu EU,

num transformismo physio-psychico "sui generis". E' com a serenidade do militar que vê, na guerra,

o companheiro cair-lhe ensanguentado aos pés, ferido pelas metralhas, que lhe enviamos daqui o nosso ultimo adeus.—Afóra isso, nada mais temos a lamentar. Todos os sacrificios que fizemos, todas as decepções que experimentámos, estão bem pagos com o milagre de fé que representa nossa primeira victoria. Sem causar danos a terceiros, alcançamos um anno de existencia. Ao commercio e ao povo os nossos melhores agradecimentos.

O MEU ABRAÇO

Todos sabem que Minas, principalmente Bello Horizonte, que é o índice do trabalho da Província, tem se desenvolvido collossalmente. Vertiginosamente.

Ha cinco annos a Capital contava cento e poucos automoveis. Hoje tem dois mil.

No tempo dos cento e cincoenta automoveis, ainda rodavam na calçada das ruas os carros de praça arrastados por somnolentos cavallos, e o Chico Bispo, camêlo nacionalista, tangia uma enxada, symbolo da nacionalidade, grunhindo reclames inintelligiveis. Hoje, por entre o guincho das sereias, dos taxis e dos Buicks, a voz ladrada dos camêlôs de casaca e monoclo apregôa pilogenios e calicidas infalliveis.

E tudo o mais assim.

Jornaes? Tíhamos o *Minas* e o *Diario de Minas*, filhos estimaveis de pae alcaide. Hoje, alem dos principes, lemos o "Correio Mineiro", o "Estado de Minas", o "Diario do Commercio", a "Semana", eticetra.

As revistas morriam infallivelmente do mal dos tres numeros. Uma lastima.

Hoje, Deus louvado, o povo já gosta de ler. Si não gosta de ler, gosta ao menos de ver figuras.

A prova está na "Semana Illustrada", que completa neste numero um anno de circulação. E um anno de circulação para o periodismo illustrado de Bello Horizonte é coisa muito seria. Respeitabilissima.

Nascida a peso de muito trabalho, vendendo risinhos amarelos de scepticismo e ladridos escancarados de invejosos, a "Semana Illustrada", digo mal, os nossos brios de cultura devem este caso singular a um pugilo de rapazes que não guardou energias em beneficio da revista.

E o mais engraçado neste caso serio é que os rapazes que a fizeram nem são de Minas. Delorizano Moraes, publicista atilado e rijo, poeta e *conteur doublé* de administrador suspicaz e batalhador valente, é das Alagoas, assim como Romeu de Avellar, D. Quixote de flamma, romancista fortissimo,

conversador surprehendente e coração do tamanho de um bonde. Achilles Vivacqua, poeta manso e amoroso, alma suave e macia como petala, outra anomalia anatomica em que o tamanho do coração ultrapassa o do corpo, é capichaba que se enamorou por Minas e tem por ella um *béguin* incrível. Ahí está. Todos, menos o Valladares e Las Casas, que são dois feras de energia e capacidade de trabalho, são de fóra.

Mas é que nós, que somos daqui, não sabemos quanto isto é bom e quanto somos bons, modestia fóra. Elles chegaram, descobriram que a terra he chã e fermosa e zas!—

a coisa pegou e está desmentindo tudo que se inventou contra o nosso meio

E' preciso dizer em alto fallante que este anno de vida da "Semana Illustrada" não deve nada a ninguém. Tenho a certeza disso. Elles não tiveram o menor auxilio de qualquer parte. Seiva de casa, apenas. E sympathia do publico, somente.

Isso realça mais o esforço dessa rapaziada. Porque outras tentativas, que tiveram a sympathia dos governos, feneceram. E outras que não tiveram, tambem feneceram. Já se vê que, copiando o dictado, nem só de pão vivem as revistas. Prec mais—a sympathia do publico que, alem do pão, dá o estimulo indispensavel ressa lucta surda e

sem descanso que é a imprensa.

Não pensem que fiz esta lenga-lenga toda a troco de qualquer coisa. Não. A unica coisa que a revista me faz é publicar trabalhos meus com muita generosidade, é certo. Escrevo isto materialmente e moralmente sem nenhum interesse, sinão o de dizer verdades.

Por isso é que, p'ro pessoal de "Semana Illustrada", que eu tenho cá muito no coração, faço questão de dar o primeiro abraço de felicitações nesta chronica apressada.

João Dornas Filho



O escriptor João Dornas Filho, visto pelo conhecido caricaturista Monsã

SEMANA ILLUSTRADA



DELORIZANO MORAES

DIRECTOR DE "SEMANA ILLUSTRADA", VISTO PELO TALENTOSO CARICATURISTA

DEL - PINO

O Decreto de Mudança da Capital

No espirito de quantos assistiram, a 12 de dezembro de 1897, ás festas inauguraes da nova Capital do Estado, então denominada MINAS, e hoje ainda logram a ventura de pôr o olhar sobre a reprodução photographica ao lado estampada, certa e naturalmente um mundo mirifico de recordações alegres ou tristes vê nascer como por encanto.

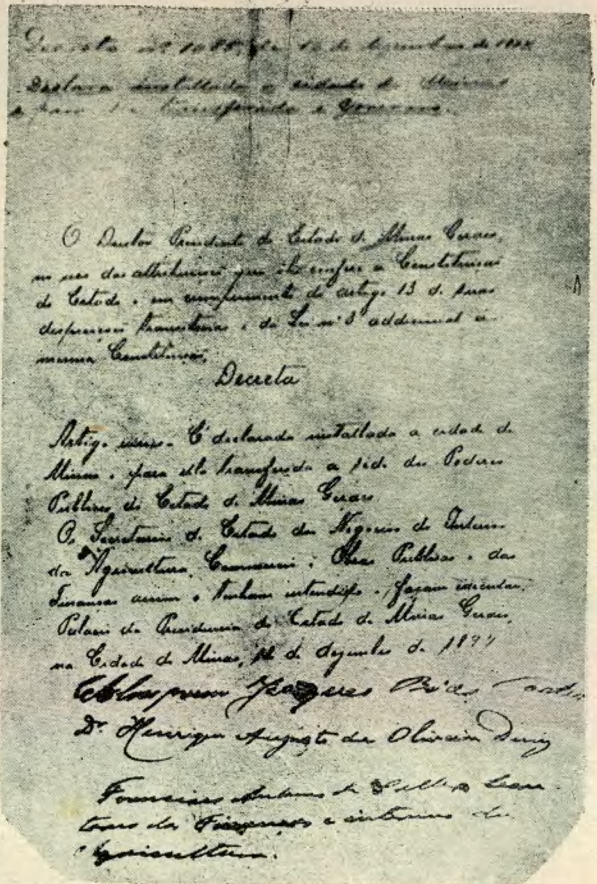
Refiro-me á photographia do original do Decreto n. 1.085, que declarou "installada a Cidade de Minas e para ella transferida a séde dos Poderes Publicos do Estado de Minas Geraes".

O grande acto memoravel, escripto em uma folha de pergaminho amarello, depois de assignado pelos srs. drs. Chrispim Jacques Bias Fortes, Henrique Augusto de Oliveira Diniz e Francisco Antonio de Salles, então respectivamente Presidente e Secretarios de Estado, vindos de Ouro Preto, era pelo dr. Estevam Lobo, official de gabinete da presidencia, lido em voz alta para o povo que se acotovelava na Praça da Liberdade, assistindo aos festejos inauguraes.

Naquelle momento, portanto, ha 30 annos, ao serem lidas as ultimas palavras do grandioso Decreto, que rasgava para Minas uma nova era de esplendidas victorias, de vertiginosa evolução, de surprehendente engrandecimento, um cascadear fremente de applausos, entre vivas e clangores musicaes, irrompeu pela grande esplanada inculta e despidida, em cujo centro se erguiam os pavilhões inauguraes, vendo-se em torno, inacabados, o Palacio e as Secretarias de Estado, rodeados de barracões e cafuas provisórias, remanescentes do periodo da Commissão Constructora da Nova Capital, prestes afindar.

30 annos são decorridos! E como parece tão longe aquelle grandioso dia que estava incontestavelmente fadado a ser o arco triumphal de entrada para a magnifica era de prosperidade, que a terra mineira hoje pompeia!

E quantos dos corações que naquelle dia pulsaram fremindo ao calor do mais intenso jubilo, sonhando dias bem felizes para sua terra, ao verem concretizada em linda realidade a grande e antiga aspiração da gente montanheza, hoje não sentirão doce quebranto triste de uma infinita saudade, ao le-



rem estas linhas de recordação e ao admirarem a photographia do luminoso decreto, executada pelo benemerito Francisco Souscasaux!

Pois a verdade é que, quantos daqueles saudosos tempos ainda vivem e têm a felicidade de admirar, surprehendidos, os magnificos progressos da nova Capital, sentem-se orgulhosos e ufanos de pertencer a essa espartana geração de mineiros, que foi capaz de pensar, de resolver e de realizar, com uma perfeita visão das possibilidades e dos largos destinos do torrão mineiro, emprehendimento de tamanha magnitude e de alcance tão profundo e brilhante, qual foi a construcção de Bello Horizonte e a mudança da Capital para esta formosissima cidade paradigma.

A b i l i o B a r r e t o



Romeu de Avellar, redactor-chefe de "Semana Illustrada", actualmente em S. Paulo, em viagem de recreio.

A P Á T R I A

(Excerpto de uma conferencia de Romeu de Avellar)

A patria não vale somente pela riqueza dos seus monumentos, pelo luxo espaventoso das suas avenidas, pela belleza ficticia dos seus jardins, nem pelos milhões que ella possui em ouro. A patria vale muito pela limpeza do seu passado, pelas linhas directas que se traçou, pelo character de seus filhos; a patria é a harmonia garantida, é a familia, é a paz eterna sob o céu que nos cobre, é o pedaço, enfim, de terra humilde, que fizemos grande e respeitado. E' o sangue e é o espirito de um povo. E' o symbolo representativo de todas as virtudes de seus heroes, dos seus artistas, dos seus homens illustres.

A patria não é a mentira sonora recitada todos os annos pelas gralhas parlamentares.

Ella é pura, ella é nobre, ella é santa!

Precisa de respeito e adoração!

Que a mocidade nas suas orações de civismo puro, de verdadeiro credo patriótico, seja a guarda indormida do seu pudor, sabendo defendel-a dos dithyrambos capciosos dos patrioteiros, dos cynicos opportunistas dos preitos e dos sufragios...

E eu tenho fé, uma profunda convicção na mocidade do Brasil ativo que ahí vem!

Romeu de Avellar

PRECE

Desce, Santa Tristeza, a mim, do teu altar.
Apaga o meu olhar
no fundo destes olhos doloridos,
que se fizeram tristes e bons para te amar.

Ouve, Santa Tristeza, a minha prece;
ouve-a tu, que somente os teus ouvidos
compreenderão
o que ninguém compreenderá...

Toma o meu coração,
—pobre amphora vasia—
e enche-o do teu veneno
que embriaga e adormece...
Toma o meu coração,
e faze delle a taça da agonia.

Põe, num gesto sereno,
e branco, e puro como um lyrio,
as tuas mãos de pluma em minhas mãos ver-
tiginosas;
esfolha, uma por uma, todas as rosas
em minha fronte;
enluara de teus olhos a minha treva má...
Géla as chammas
que fulguram na minha alma abandonada...
E unge e abençoa o meu delirio...
E canta minha Tristeza, desolada...
e canta numa voz simples de fonte,
e dize no teu canto simples, simplesmente,
minha Tristeza, que me amas...

Abgar Renault



Copia a carvão de um momento da Raça...

Chinellos de liga, vestido de chita,
uma flor no cabelo
e um romance na mão...
Sinhá Dona releu toda a noite
um romance...
Tem olhos pisados, tem ar de quem sente
saudades do tempo dos índios formosos...

No terreiro bezerrinhos correm aqui e acolá
com o rabo erguido sobre o lombo lúcido...

Vem da cosinha de mãe Guimina
um cheiro de torresmo e de fartura...

Trepa alli, desce acolá,
pejado de fructos,
de bagos vermelhos,
de bagos de cobre,
o cafésal...

Bago vermelho,
bago de cobre,
que cobre Minas,
me cobre!

Negro yoruba, negro do Congo, negro cabinda
cantam no eito
uê, uá!
para esquecerem relho de sola,
roda, tranquete, tamanduá...

Lá na senzala erma e sombria
canta o moleque de mãe Maria:
Zé Prequeté
tira bicho no pé
pra beber com café...

João Dornas Filho



O direito de votar

—Hoje não trabaio, não sinhô, pruguê é dia de inleição.

—E você também é eleitor, José?—perguntei espantado, sem querer acreditar em tamanha elasticidade da lei do votono Brasil.

—Cumô não?! Seu coronel... mim alistou ha muitos anno. Eu voto sempre in quem elle mandá.

Depois de ler outro dia a conferencia de Miêta Santiago, sobre o voto feminino, pronunciada no P. R. M. da Floresta, fechei o jornal e fiquei algum tempo pensativo, a indagar de mim para commigo:—por que é

que a Republica considera o voto do José melhor que o da Miêta Santiago?

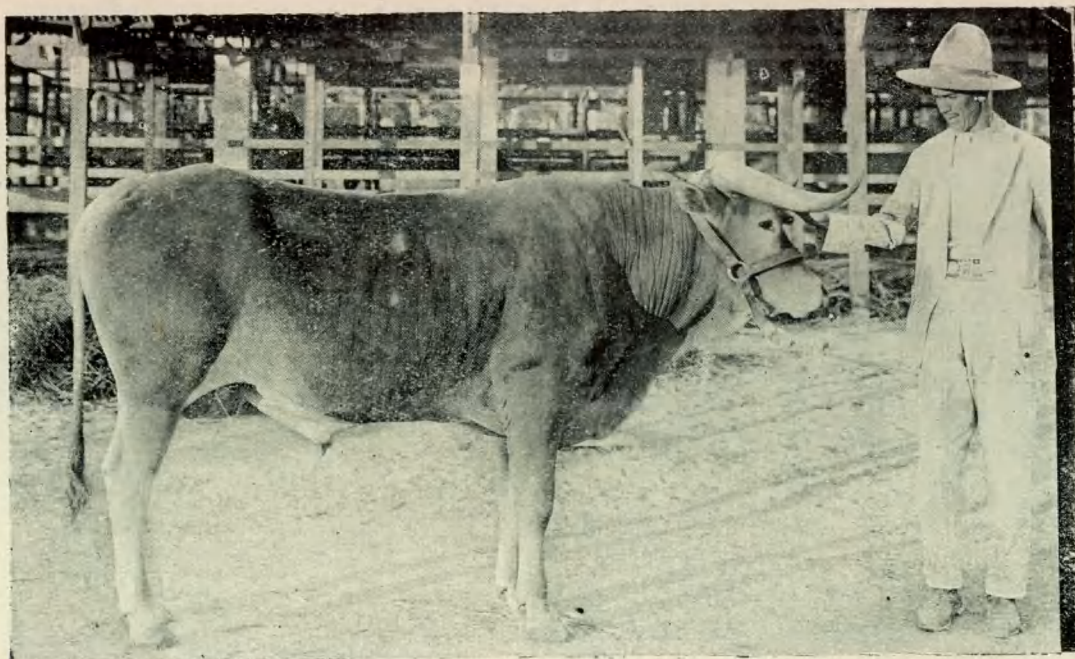
E não houve geito de atinar com a verdadeira razão...

Epoca do casamento

Não te cases em novembro,
Nem junho, que dá desgosto.
Julho, abril, setembro, agosto,
Tambem não servem. Dezembro,
Outubro, março, janeiro,
De modo equal. Não o faças,
Para fugir ás desgraças,
Em maio ou em fevereiro,

Affonso Celso

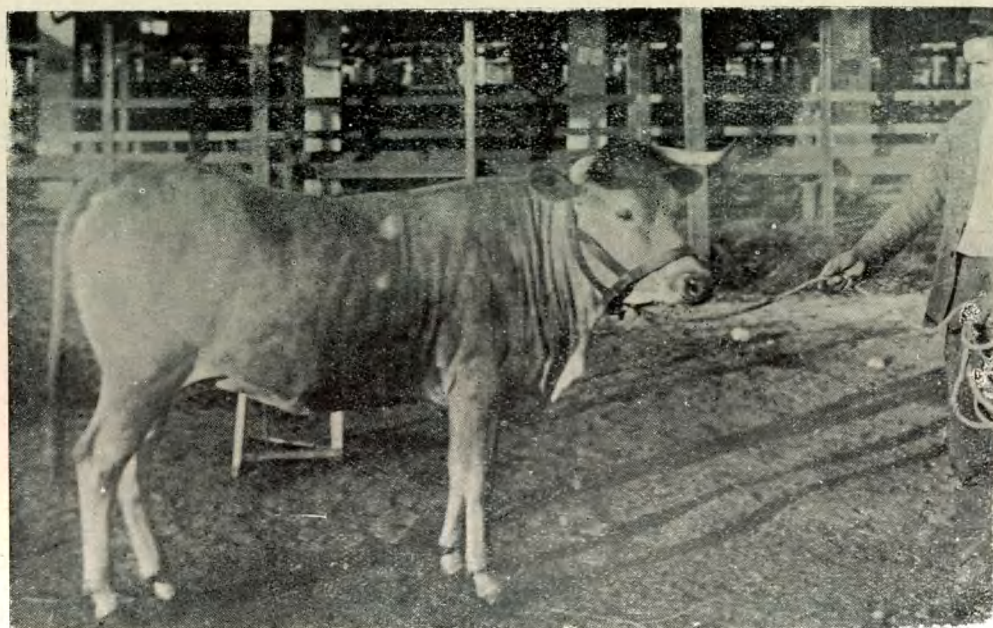
Carmo do Rio Claro na Exposição de Pecuaria



**Touro "ORIENTE", 1º. premio da raça "Caracú", na Exposição de Pecuaria.
Propriedade do abastado fazendeiro Cel. Luiz de Oliveira.**

São esse dois bellos animaes o resultado de uma selecção de 21 annos. Pacientemente, soccorrendo-se de todos os recursos scientificos, o Cel. LUIZ DE OLIVEIRA, um dos mais prosperos e estudiosos criadores do Estado de Minas, vinha procurando obter para o seu gado um conjunto per-

feito de formas necessarias á melhor utilização pecuaria. E é certamente com justificado orgulho que vê num importante certamen como o que vem de reunir-se nesta Capital, em que concorreram mais de mil expositores, os productos de sua criação serem classificados em 1º. logar.



**Vacca "ARAUNA", 1º. premio da raça "Caracú", na Exposição de Pecuaria, tambem de
propriedade do adeantado fazendeiro Cel. Luiz de Oliveira.**

Achilles Vivacqua,

o lavrante delicado das paginas de "Serenidade", o contista que toda cidade conhece, estima e admira, tem sido um amigo inseparavel de "Semana Illustrada", desde os primeiros dias desta revista. Da victoria que hoje commemoramos, cabe-lhe certamente grande parte de louros. Tivemos no seu entusiasmo constante, na sabedoria do seu conselho e na espontaneidade do seu auxilio, um grande lenitivo para as nossas eventuaes desditas.



ACHILLES VIVACQUA, redactor-secr-
tario de «Semana Illustrada»

Pertencendo ao grupo dos modernistas, Achilles é um traço de união entre as duas correntes literarias que se enlaçam harmoniosamente em nossas paginas.

Por intermedio d'elle é que os nossos leitores têm lido as melhores producções artisticas do grupo da "Verde" de Cataguazes e desta Capital. Si mais não tem feito é porque á direcção desta revista convem estabelecer perfeito equilibrio entre os dois credos literarios.

Publicando recentemente um formoso livro de versos a que deu o nome de "Serenidade", Achilles Vivacqua tem recebido os maiores elogios dos melhores escriptores do paiz.

Diderot Coelho Junior

Não no tamanho, porque elle cresceu demais, porem na idade, Diderot ainda é um menino. Talvez não tenha dezoito annos. (Não lh'o perguntamos porque certamente elle os augmentaria, como nos consta tem feito, desde que inventaram o Codigo de Menores...) Mas está ahi um caso em que o juizo veio antes do dente do sizo. Diderot tem juizo. Juizo e talento. E' tollice dizer que affirmamol-o por ser elle da "Semana Illustrada" e que isto aqui é uma "panellinha de elogios mutuos". Tollice porque temos provas. Leiam-lhe os contos de enredo bem urdido, de periodos icasticos e sonoros, de motivos bem apanhados, na "Fon-Fon", na "Revista da Semana", na "Primeira" e em outras revistas cariocas, analysem-lhe a psychologia dos personagens reaes ou de ficção, o desembaraço da phrase,

a finalidade philosophica de cada conto. Si após essa agradável digressão literaria não tirarem a conclusão acima, não duvidem ainda do talento do Diderot: desconfiem antes do seu proprio.



"Semana Illustrada" deve-lhe muito, desde a sua fundação. Com uma constancia absoluta, elle lhe tem emprestado o melhor do seu esforço intellectual, e a victoria que hoje commemoramos é tambem uma bella victoria do seu talento.

Publicando o retrato do Benjamin dos nossos redactores, não poderiamos fazel-o sem dizer quatro palavras a seu respeito. Isso porem, vae "á traição", pois a modestia desse nosso querido companheiro não tem limites, e seria capaz de empecer o nosso intento...

Os sorrisos de Bello Horizonte



...uns angelicos,

outros serenos,

alguns maldosos...



Del Pino

Este nome simples e sonoro é o de um dos maiores caricaturistas mineiros, quiça do Brasil, pois Del Pino já está classificado entre os artistas "hors concours" que abrihantam os periodicos illustrados do Rio. As maiores revistas cariocas têm trazido innumeras capas e illustrações interiores, devidas ao lapis possante desse jovem mestre do traço.

Del Pino, que se acha ha um mês entre nós, figura na Exposição de Bellas Artes, que se reuniu recentemente nesta Capital, com alguns trabalhos de merecimento.

Alem de duas bellas illustrações suas, damos neste numero uma caricatura do nosso director, feita gentilmente pelo renomado artista. Promettemos aos nossos leitores, em numeros subsequentes, dizer melhor da arte de Del Pino.

Oscar Netto

Viu passar a 28 de Maio a sua data natalicia, o sr. Oscar Netto, cavalheiro dos mais distinctos de nossa sociedade.— Como *causeur* apurado, ou como homem de negocios, o illnste anniversariante impõe-se pelo seu bello espirito. Dispondo das melhores relações sociaes em Bello Horizonte e em todo o Estado de Minas, o sr. Oscar Netto é superintendente nesta Capital da importante companhia de seguros de vida "A Equitativa. Em Uberaba, aonde o levou a sua excessiva modestia, para fugir ás manifestações de affecto que lhe preparavam os amigos, tem sido grande o numero de felicitações que tem recebido.

A Redacção de "Semana Illustrada" que conta o festejado anniversariante como um dos seus melhores amigos, envia-lhe daqui os seus votos de felicidades.

A. C. Valladares Maciel

Mocidade, intelligencia, criterio, bondade e desassombro deante da vida. Como é difficil reunir-se tudo isso num só individuo! Uns têm mocidade só; outros as duas qualidades mal servidas pela preguiça e a falta de criterio; outros possuem mesmo as quatro, mas são de uma timidez doentia perante os entrecuchos do mundo. Valladares Maciel, não. Possue tudo isso em conjuncto, equilibradamente. E o facto, nel-



le, é tanto mais significativo, quanto a sua mocidade é de vinte e poucos annos, apenas. Que não será na idade madura, quem amanheceu tão cedo para o trabalho e descobriu tão azinha o segredo de vencer?

Esta revista tem no seu jovem gerente uma das razões primicias de sua victoria. E disto dá publico nesta pagina, sinceramente, rendendo um justo preito a quem de direito.

Preciosa offerenda para você...

à *Miëtta Santiago*

—Quando chega a primavera
o meu jardim se veste de flores novas para
[esperal-a.

*As roseiras rebentam em paletas
os corações vermelhos
e vestem perfume como preciosa offerenda! ...
Elle tem infinita paixão pelas cores:
às vezes se cobre inteiramente de verde,
e outras de amarello, vermelho e roxo...*

*Hoje elle está todo vestido de myosotis e violetas,
ourellado de margaridas brancas.
Está alegre! com aquella alegria dos sonhos
[quietos,*

*com aquella triste alegria
dos montes que estão para alem do mar...*

*Eu tambem puz o meu vestido novo
para esperar você.
O meu vestido leve, o meu vestido branco,
pintado de azul e violeta,
que vóa ao vento
qual as lindas flores do meu jardim...*

*(A offerenda que guardo para você
é um beijo, sonho de alegria
num pequeno mundo sem fim...)*

A c h i l l e s V i v a c q u a

Os nossos caricaturistas

"Semana Illustrada" muito deve a Monsã (Domingos Xavier) e Erico de Paula, os dois jovens caricaturistas mineiros, tão conhecidos dos nossos leitores, pelo concurso inestimável que têm emprestado às nossas paginas, quer com trabalhos difficeis de phantasia e forte imaginação, quer com os de critica social e «charges» interessantes.

Isso é patentear ao mesmo tempo a grande concepção artistica que possuem, alliada a uma technica impecavel — o que muito os eleva no conceito de quantos admiram as boas artes.

"As encostadas", "Guardadeiras de logar" e tantas outras capas de "Semana Illustrada", devidas ao traço de requintado humorismo de Monsã, alcançaram verdadeiro successo, com criticas oportunas a varios costumes femininos que precisavam ser abolidos.

Monsã tem um traço personificado, todo seu, e podemos assegurar mesmo que em materia de caricatura poucos o equalam.

Erico de Paula se revelou ao publico bello-rizantino pelas excellentes illustrações na "Cida-



de Vergel"—a esplendida revista de arte que um grupo de intellectuaes fez circular em principios do anno passado.

Depois, na «Caveira», e presentemente na «Semana Illustrada»-tem confirmado plenamente as suas excellentes aptidões artisticas.

Possue tambem boas paginas de critica social publicadas nas nossas capas, portrait-charges, como «A hora official», «O feminismo avança» e muitas outras mais de grande oportunidade.

Na «Caveira» esses dois jovens artistas iniciaram uma serie de caricaturas de moças de nossa melhor sociedade—caricaturas essas que fizeram furor entre o elemento feminino. Erico, porem, que é um tanto perverso aproveitou-se disso para perprejar certas "vingançasinhas", dahi ter recebido varias cartas anonymas com terriveis ameaças de aggressão.

É por isso que se alliou ao Monsã e, amigavelmente abraçados, como estão na caricatura acima, os dois representam fielmente esta phrase que não deixa de ser nossa: «Tudo nos une, nada nos separa»...



Wanderley Villela

espirito de elite e col-
laborador apreciado
de "Semana Illustrada"



FLAGRANTE DA AVENIDA



"CORONA" -- amachina portatil por excellencia

LEVE — SOLIDA — ELEGANTE

REPRESENTANTES: **IRMÃOS CASTRO**
RUA ESPIRITO SANTO, 505 — B. Horizonte

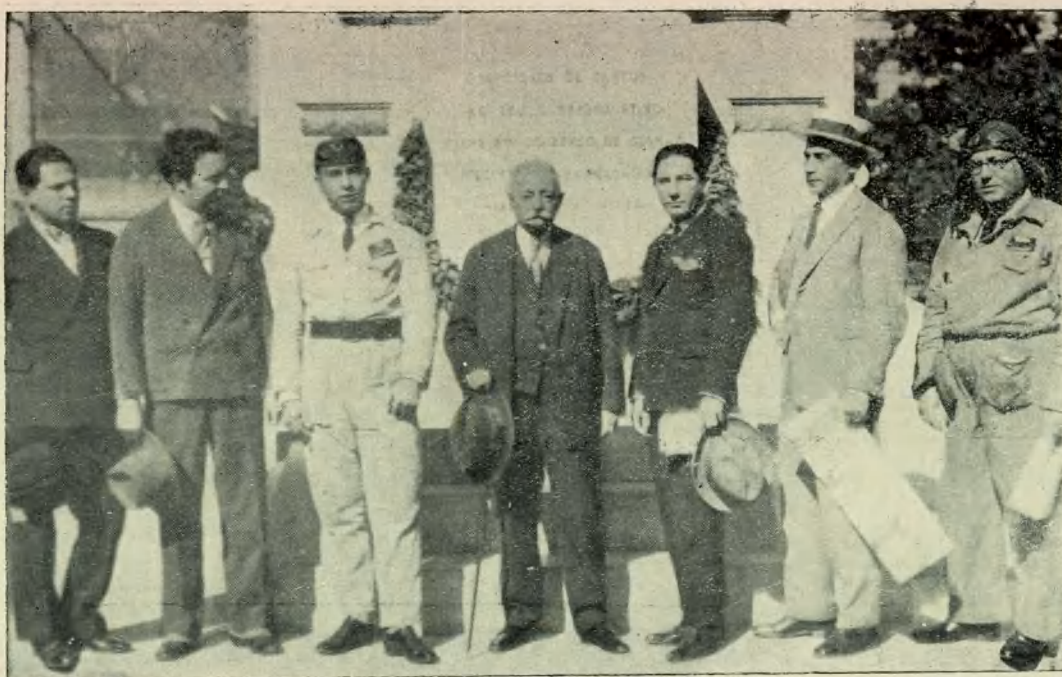
Os futuros leitores de "Semana Illustrada"



1—Ephigenia de Assis Martins; 2—Hilce Laborne e Valle; 3—Yara Laborne e Valle; Itamar de Faria; 5—Fernando Valle; 6—Zora de Menezes; 7—Antoninho Guerra; 8—Maria Olympia Rubião.

Quem jogar na MINEIRA, ficará sendo o seu melhor propagandista

Raid automobilistico Rio—New York



Em dia do mez passado, destimidos sportman paulistas e cariocas, acompanhados de alguns jornalistas, entre os quaes Romeu de Avellar, redactor chefe desta revista, e Barreto Sobrinho, de que publicamos hoje uma pagina de bellissimos versos, iniciaram um audacioso raid automobilistico que pretendem levar até New-York. Sahidos do Rio, os ousados raidman acham-se agora em Santos. Este cliché mostra-os quando em visita á estatua do Pe. Bartholomeu de Gusmão. São elles da esquerda para direita: Dr. Plinio Pimentel, Romeu de Avellar. Tte. Leonidas de Oliveira, commendador Alfaya Rodrigues, presidente da Camara de Santos, Barreto Sobrinho, dr. Costa Allemão, director da succursal do "São Paulo Journal" em Santos, e Lopes da Cruz, secretario do raid.



Visita dos realisadores do raid Rio New—York aos escambros do Monte Serrat. Da esquerda para direita: Lopes da Cruz, (secretario do raid), o director da Santa Casa de Misericordia, Tte. Leonidas de Oliveira (commandante do raid) Romeu de Avellar e Barreto Sobrinho (chronistas do raid) e demais representantes da imprensa de Santos e de São Paulo.

O A V I S O

Conto de Achilles Millioni Vivacqua

A NOITE virava. Nuvens brancas prevagavam pelo dorso imenso da Serra Apolinario, esgarçadas pelo sol que rompia a madrugada. Serra abaixo, para ganhar a estrada larga e arisca, cheia de cargueiros lerdos, contornando o ribeirão em torcicólo, até ao povoado — vinha um boiadero tangendo enorme ponta de gado...

A alguns passos da estrada, surgia na orgulhosa moldura do milharal que tremulava num ranger fino de folha verde — o sitio do Boa-Ventura, — velho tropeiro, que ali se apostára, em outros tempos, vindo de Minas. Uma casinha com a frente cahida, terreiro varrido, onde as gallinhas pintalgavam e, ao lado, num velho tóco de peroba, se erguia uma luz tósca, cheia de ramos seccos. Aos fundos, o forno de farinha coberto de sopé, e a margem do correjo, no chiqueiro de braúna, os sevados gruniam, fuçando a lama. O viandante tresmalhado, com o olhar lasso da monotonia das estradas sem fim, ao descer a serra, á vista da terra rôxa, onde se espreguiçava o caféal verde rebentando em grãos vermelhos e daquela primeira casinha do povoado — sentia a alma desoprimida como um suspiro de desabafo. O baque da porteira ou ao ladrar do cão somnolento — Maria — filha do velho Ventura surgia á porta e curiosa espreitava o transeunte. Se era gente das sitiosas visinhas, ia para dentro aos resmungos:

— «Gente sem trabalho... Estradeiros...»

Quando, porém, o viandante era conhecido, attrahia para o terreiro e, torcendo a ponta do avental de riscado, se enfronhava se havia algum boiadero pela estrada ou nos pousos. Se lhe informava o transeunte que estava para passar algum boiadero pelo povoado, vindo dos confins dos sertões, ficava o dia inteiro pondo olhos compridos na estrada areenta, sondando os longes... Quando o boiadeiro, afalando a porta de gado, ga-



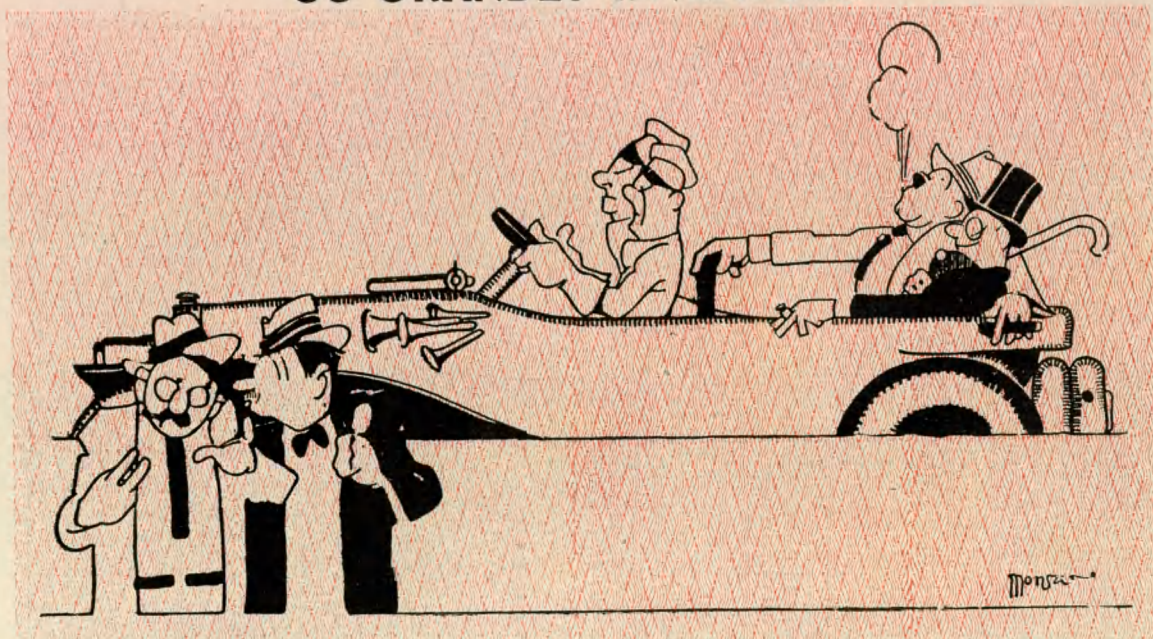
nhava a estrada larga e se approximava de sua casa, ia cercal-o para pedir-lhe noticias de seu noivo que havia tempos partira, levando grande manada de bois e não voltara mais.

Conhecera-se, certa noite, em casa do seu Monoel Vieira — antigo fazendeiro da redondeza.. Conforme ficara combinado, desde a festa passada, seria ali a ultima paragem dos *tiradores* do Divino, depois de correrem os sitios e fazendas dos arredores. Reunira então seu Vieira, naquella noite, algumas raparigas e rapazes da vizinhança para esperar a chegada dos foliões, que seriam recebidos com grande patuscada. As moças, anciosas, de onde em onde, chegavam ao terreiro e procuravam descobrir ao longe de estrada muito clara ao luar — o bando alegre do Divino. Os rapazes reunidos na sala en-

Continúa no fim da revista

SEMANA ILLUSTRADA

OS GRANDES INVENTOS...



—Quem são aquelles ?
—Um é o deputado Polibio, inventor de congressos; o outro é um congressista, inventor de deputados.



As forças do Exercito, em desfile pela Avenida Affonso Penna. Um bello aspecto da nossa principal via publica.

Prefiram o LEITE CONDENSADO "BORBOLETA". É o melhor.



BILHETES A' CO'RA



inha amiga:— Nunca é tarde para a penitencia. Creio que isto é dos Ecclesiastas. O filho prodigo, fascinado pelo brilho e o barulho da grande vida cá fóra, volta ao seu dever, cansado e cheio de tédio, achando agora o mundo uma inutilidade fastidiosa e desprezível. Eu sei que o pessimista é um homem comprometido com as exigencias impossiveis... Mas eu já não sou um pessimista porque ainda sei desanuviar a alma com um pouco de sol, uma recordação suave, um trecho de leitura simples. E é por isso que nesta manhã fria de S. Paulo, após ler uns pensamentos tonificantes de Finot sobre a sciencia da felicidade, tive uma vontade irresistivel de escrever-te este bilhete, achando que toda occupação sincera é um motivo de felicidade. Uma carta é uma voz de longe—disse um escriptor da minha familia intellectual. Conversemos então um pouco, despretenciosamente como um cavaco ao pé do fogo. São um esfiampar de memorias, um roldão desparatado de impressões, de pequeninas coisas vistas e pensadas, cujo controle seguro eu não garanto. Só uma expressão funda, funda e deliciosamente atordoadora perdura num recanto profundo do meu «eu»: uma paizagem de Therezopolis e um vulto de mulher. Essas duas harmonias universaes, vibradas por mim, representam hoje o ritmo da minha vida. Uma sem a outra seria um romance banal; as duas juntas, serão, em todos os tempos, a mais linda historia de um romantico feliz. Fosse eu falar, minha doce amiga, sobre tantas memorias sympathicas que nestes dois mezes de intenso paregrinar me têm sonorizado os dias! Só sei adiantar que comecei a escrever um romance de amor, tão puro e tão sincero que eu proprio me commovo e o sinto victoriosamente ingenuo em algumas fins de capitulos... Será uma novella muito irmã da vida bucolica e sentimental de um Emelio Bronte... Tudo nella é coração e alma, bondade e resignação. Estou com Santa Thereza: "só os desgraçados não sabem amar." As fronteiras da felicidade cercam como que todos os limites dessa obra que é por assim dizer, um circulo de união entre o amor e o bem. Todo soffrimento, todo traço de amargura que porventura nella apparecer, tem uma finalidade e uma compensadora victoria... Nella só o amor triumphará como um rei e como um deus. Collecionei todos os sentimentos puros da vida, todas as qualidades apreciaveis dos homens e vasei-os nessa biblia do coração. Tu terás, minha linda amiga, não muito distante, a historia mais perfeita e realmente vivida de uma paixão...

Teu saudoso

RUBENS

O PEDREGOSO era um rapaz em verdade diligente. Seu lemma era este: *Time is money*. E esta phrase—symbolo de trabalho—podia-se ler até nas peças de seu vestuário: na gravata, no forro do chapéo, nos punhos da camisa...

Por cumulo, o seu relógio de bolso, velho e inseparavel companheiro, trazia gravado por dentro o seguinte: *Non magnetique--Géné--Time is money* além de uma infinidade de medallas em relevo...

O Pedregoso era tal qual o sem relógio; um "genio". Começara a vida de trabalhos desde a idade de 12 annos, como entregador de telegrammas. Era necessario trabalhar de qualquer fórma, pois, orphão de pai que era, estaria na dura contingencia de morrer de fome, se não encontrasse logar onde arrancar dinheiro. Mais tarde passou a diarista. Mas o que recebia mal dava para as despesas. O pobre aspirava ser promovido, embora soubesse quão difficil era uma promoção, principalmente para quem, como elle, não era protegido de nenhum "chefão".

Chorar, ennumerar miserias e soffrimentos aos pés dos magnatas, não estava no seu temperamento. Era Pedregoso um desses homens cujo unico prazer era ter qualquer cousa dessa "independencia" tão falada neste vasto Brasil, o que para elle significava mais que a propria felicidade. Alcançá-la-ia? Mas um homem pobre é um homem escravizado...

O destino, entretanto, veio em seu auxilio. Chegára a estação das chuvas, e o pobre Pedregoso nem sequer podia comprar uma capa. Para ir de sua casa á reparição era obrigado a atravessar a pé uma extensão em nada agradável, principalmente quando se tem agua pela cabeça e lama nos pés. Que fazia o desgraçado? Enrolava-se numa coberta vermelha, de grandes franjas e, assim mystificado, com ares de propheta ou de fakir (mas bem resguardado), abalava para os telegraphos.



O HOMEM QUE NÃO PERDIA TEMPO

POR DIDEROT-JUNIOR

A' sua entrada todos os empregados se voltavam e punham-se a galgalhar.

Uma balburdia.

Pedregoso, philosophicamente, corria os olhos pela sala e, depois de dar um "boa noite" geral, dependurava a coberta no cabide mais proximo.

Os companheiros de trabalho faziam-lhe as maiores perfidias. Irritavam-no com epithetos irreverentes, que tinham um sabor picante, todo especial para aquelles que melhor o conheciam.

Era o desventurado alvo das maiores injurias. Mas nunca reagia. A coragem faltava-lhe no momento preciso em que se resolvera ás maiores violencias.

Um dia elle chegára para o trabalho já nervoso, e com mil vontades de estourar, pois fôra miseravelmente enganado pelo logeiro seu

visinho, num ajuste de contas, quando encontrou, pregado á sua velha coberta, um papel com estes versos:

"Pedregoso, não se zangue
Co'este conselho de amigo,
pois a gente já arrebenta
de tanto rir...Veja bem:
jogue no canal do Manguê
essa colcha fedorenta!"

Indignou-se, o pobre homem. E aquelle principio de neurasthenia, que a esperteza do vendedor da esquina lhe causara, tomou vulto. Ah! Aquelles canalhas haviam de lh'o pagar.

Correu a mostrar ao chefe o papelucho. Este, franzindo o sobrecenho, disse:

—Elles têm razão. Você não pode vir aqui assim, com esse trapo indecente. Fica despertando hilaridade nos outros. Porque não compra uma capa?

E o Pedregoso, tímido:

—Mas, "seu" chefe, eu sou um rapaz pobre. O dinheiro que ganho aqui mal chega para comprar o que comer...

O chefe sorriu benevolentemente e... no outro dia elle estava promovido.

Como eu disséra a principio, o Pedregoso era um rapaz devéras diligente. Sem-

Continúa no fim da revista

Lorenzo F. D'Auria

LORENZO F. D'AURIA, escriptor uruguayo de grande merecimento, é o conhecido autor da original novella SOL-MARIA, que Romeu de Avellar, exquesito e ardente teperamento de romancista, traduziu com segura fidelidade para "Semana Illustrada". Quem a percorreu juntamente com RINCON HUMORISTICO, através das nossas columnas, guarda, sem duvida, a impressão de um temperamento de alta compreensão humana, que possui o essencial: — idéa e sentimento.

Lorenzo, como que recolhido num mundo a parte, revestido de rara sensibilidade de artista fiel, cultiva, como um sereno apostolo, o pensamento, para, depois, nol-o offertar em paginas leves numa extasia de romantico sentimental.

"Sol-Maria, mi novia lloró hasta enfermar-se. Yo le decia aquella de La Rochefoucault: La ausencia, como el viento, apaga los fuegos pequeños y aviva los grandes. Sol-Maria no queria seber de frases bonitas..."

Lorenzo, á primeira vista, nos dá a impressão de que se esforça para purificar-se na simplicidade das phrases. Essa impressão porem logo se dissipa e chegamos á conclusão de

que seu estylo é a maneira suave de expressar as cousas, nasce expontaneamente do seu «eu».

Diz bem suas emoções. Diz com singeleza, sem phrases rebuscadas, como quem fa-

la á alma, confidencialmente. Toda sua obra é belleza. Belleza que empolga, partida de um estheta commovido, cheio de candura, recolhido dentro de um grande sonho enternecedor.

Os capitulos ligeiros de "Sol Maria", por exemplo, são equivalentes a lindos poemas. Desdobram-se numa nitida e successiva transfiguração de sentimento.

"Sol Maria, para ser más santa, se rodeara

de ninitos rubios y de varoncitos robustos. La vida será una bendición..."

Não é ahi, porem, que se resume toda a esthetica de Lorenzo. Tem elle ainda grande poder de synthese: "Hacerle mal a un malo és tan moral como hacerle bien a un bueno".

Lorenzo F. D'Auria é, pois, um espirito de rara sensibilidade, que goza de uma subjectividade apparente. cujo misticismo nos faz pensar e sentir e viver com elle.



Dr. Gudesteu Pires



O anniversario do dr. Gudesteu Pires, illustre titular da pasta das Finanças, transcorrido no dia 20 do mez p.p., foi motivo para que os funcionarios da Secretaria a que dirige lhe tributassem merecida homenagem, na manifestação que levaram a effeito áquelle dia — como uma expressão inconfundivel da grande estima em que é tido no seio daquela repartição.

Dirigiram-se os manifestantes, em elevado numero, á sua residencia, sendo recebidos á porta pelo homenageado e sua exma. esposa, além de innumerous amigos que lhe foram levar suas felicitações, representantes da imprensa, etc.

O dr. Theophilo Ribeiro, di-



DR. GUDESTEU PIRES

rector da Receita do Estado, foi o interprete dos homenageantes, saudando o dr. Gudesteu Pires em eloquente discurso, e terminando por offerecer-lhe um rico presente. Respondeu o homenageado em carinhosas palavras.

Tambem a senhorita Cyrene Borges usou da palavra, saudando a exma. sra. dr. Gudesteu Pires, e offerecendo-lhe, em nome de suas collegas presentes, uma linda "corbeille" de flores naturaes.



pra semana illustrada

poeta

canta poeta para eu te ouvir
ha tanto tempo ha silencio para mim
ja tres vezes fui chorando te pedir
que cantasses
que cantasses
para mim

canta uma canção nocturna, singular
no jardim

bailam genios lucivolos fugaces
ao luar

minhas mãos cor de prata lentamente
roçam as fimbrias brancas do luar
estou doente

como um lyrio noturno a soluçar
canta poeta para afugentar
a tristeza dos meus dedos macilentos
a tristeza do meu olhar
tenho a doença dos lyrios somnolentos
bebedos de luar
viciados de luar

canta poeta uma canção singular
desfolham-se as rosas
nos jardins soturnos
nas minhas mãos vertiginosas
passam nocturnos

choras?
que loucura poeta sonhador e triste
dá me o teu pranto quero o eu beber
enche as minhas mãos nervosas
de pranto e de luar
vou sorder

na taça branca das minhas mãos
a tua alma
e a tua arte

e tu has de cantar eternamente
dentro de mim

para eu te escutar
ai como estou doente:
sou um lyrio enfermício a soluçar
um lyrio louco que vive a sonhar
somniaulices ao luar...

belorizonte 1926

miélla



santiago

CASA SELECTA



A "CASA SELECTA" — centro de elegancia — acaba de inaugurar estas lindas vitrines.

E'-nos grato verificar—assim como fazer chegar ao conhecimento de quantos se interessam pelo desenvolvimento de nossa bella Capital—que, á semelhança dos melho- res "magazins" do Rio e S. Paulo, tambem Bello Horizonte, a pouco e pouco vae tendo suas boas casas commerciaes:

A Casa Selecta, por exemplo, — que podemos classificar como sendo a primeira casa de artigos finos da Capital — é um estabelecimento que muito tem contribuido para isso.

O seu proprietario é um espirito amoldado ás commodidades modernas—por isso que tem procurado dotar sua casa commercial das melhores adaptações — o que a egualam, como atraz ficou dito, ás suas congeneres do Rio.

Sua freguezia, que é numerosissima, é a que mais faz a sua propaganda, — porque é bem servida.

Grupos de moças de nossa melhor sociedade, e rapazes elegantes admiram, durante o dia, e a noite, os seus excellentes artigos dispostos nas luxuosas "vitrines" exteriores recentemente inauguradas.

Confortavelmente installada no predio n. 708 da Avenida Affonso Penna, no seu ponto mais movimentado, a Casa Selecta não é apenas um "centro de elegancia" — como se denominam as grandes casas dictadoras da moda—pois importa directamente dos maiores e mais acreditados fabricantes, por isso que á excellencia dos artigos que vende — perfumarias, artigos para homens, objectos de luxo, etc., junta a conveniencia de preço.

Pagina dos Escoteiros



Os nossos escoteiros na parada militar de 15 de Novembro

O Hymno dos Escoteiros

ALERTA!

Rataplan! Do arrebol
Escoteiros, vede a Luz!
Rataplan! Olhae o Sol
Do Brasil, que vos conduz!
Alérta, oh escoteiros do Brasil, alérta!
Erguei para o Ideal os corações em flor ...
A Mocidade ao sol da Patria já desperta,
A' Patria consagrai o vosso eterno amor!
Alérta, alérta, sempre alérta.
Por entre os bosques e vergeis floridos
Echoem nossas vozes de alegria intensa!
E pelos campos fóra, em canticos sentidos,
Resôe um hymno ovante á nossa Patria immensa!
Alérta, alérta, sempre alerta.
Unindo o passo firme á trilha do Dever,
Tendo o Brasil feliz por nosso escopo e Norte,
Façamos ao Futuro, em flores, antever
A nova geração jovial, confiante e forte!
Alérta, alérta, sempre alérta!
E si algum dia, acaso, a Patria estremecida
De subito bradar: ALERTA! aos escoteiros,
ALERTA! respondendo, á Patria nossa vida
E as almas entregar, iremos prazenteiros!
Alérta, alérta, sempre alérta!

BENEVENUTO CELLINI



Os nossos escoteiros formando em frente da Est. da Central, por ocasião da chegada do Dr. Wenceslau Braz.



Um bivaque — Cosinhando o seu proprio alimento

Usina Pacifico Mascarenhas



Usina Hydro-Electrica Pacifico Mascarenhas, na Serra do Cipó, propriedade da Companhia Cedro Cachoeira, dispondo de uma força actual de 2.000 H.P., podendo elevar-se facilmente a 30.000 H.P.



Photographia tirada na Usina Pacifico Mascarenhas, na Serra do Cipó, notando-se entre os presentes o Dr. Pacifico Mascarenhas e o Arcebispo de Diamantina, D. Joaquim Silverio de Souza, por ocasião do acto baptismal das machinas, a 4 de Maio de 1928.

Candida de Britto



CANDIDA DE BRITTO é a conhecida escriptora patricia que Bello Horizonte hospeda desde alguns dias, e de quem tivemos o prazer de receber amavel visita. Directora da excellente revista "Dona de Casa", do Rio—Candida de Britto é uma batalhadora incansavel em prol do bom feminismo no Brasil e agora, publicando a Anthologia Feminina, trouxe mais uma valiosa contribuição para nossa literatura, pois esse novo e interessante livro é uma collectanea criteriosa das melhores producções dos nomes femininos mais em evidencia nas nossas letras.

O Canto da Cigarra

*Lá fóra
a luz intensa do verão. Tudo arde
na belleza da tarde colorida*

*Ouvir cantar uma cigarra á tarde
é a tristeza maior de minha vida...*

Oswaldo Abritta



Flagrante da Avenida



Senhorinha Maria José Mendes, constante leitora de "Semana Illustrada" em Porto Faria.

Os elegantes mostruários da Casa Spiller



Os mostruários do interior da Casa Spiller, vendo-se as mais ricas collecções de bijouteries, artigos finos para presentes, aneis, broches, collares, medalhas, pentes, brinquedos e outros artigos da mais alta novidade, recebidos directamente da Europa.

Situada á Rua dos Caethés, n. 625, a CASA SPILLER, de propriedade do Snr. E. Spiller Junior, é um dos estabelecimentos commerciaes que honram o progresso de Bello Horizonte. Recebendo sempre da Europa as ultimas novidades em artigos

para presentes e *bijouteries*, ella se recomenda á nossa população pela optima qualidade desses artigos e pela delicadeza com que o seu intelligente proprietario e competentes auxiliares tratam sempre a sua numerosa e selecta freguezia.



As quatro ricas vitrines exteriores da CASA SPILLER, um dos marcos do progresso do nosso commercio, pelo capricho, intelligencia e bom gosto que presidiram á sua custosa montagem.

Especial para
"Semana Illustrada"

Quatro joias literarias ineditas, de Barreto
Sobrinho, o principe dos poetas ricgrandenses do norte.

O Meu Tédio

Este quarto é um desterro: e eu solitario, mudo,
tenho nalma o pavor que o isolamento céva.
Livros... não quero! já me aborrece o estudo.
O meu desejo é recuar á geração priméva.

Tenho em fébre a cabeça e um mal estar
agudo.

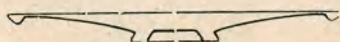
Presinto me envolver do desengano a treva.
E pensar que esta dor, este mal, isto tudo,
vem do abraço de Adão ao lindo corpo de Eva!

Fóra a noite sem luar. Não ha luz no meu
quarto.

Ah! por que não morri antes de entrar na vida,
na hora em que minha mãe teve as dores do
parto!

Ser homem! Ter razão! Grande miseria hu-
mana!

A vida é uma irrisão. O homem cousa perdida,
—Um atomo a rolar no seio do Nirvana...



Offertorio

Maria: abre este livro. Estuda-o. Sonda
todos os threnos que eu compuz sentindo.
uns, têm a louca rebelião de uma onda,
outros, o encanto de um rosal florindo.

Estados dalma. Alto mysterio infindo.
Voz que interroga sem ter quem responda.
Fil-o, ás vezes chorando, ás vezes rindo,
entre a divina luz e a treva hedionda!

Sabes! minhalma—celere gaivota—
soffreu offensas, infernaes apôdos,
e foi buscando a solidão remota...

Pensava em ti! E os sonhos meus dispersos
reuni, aos poucos, enfechando-os, todos,
neste volume que te offerto em versos.

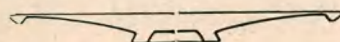
Poema de uns olhos

Os teus olhos profundos, solitarios,
são, á hora emotiva do sol-posto,
dois anjos a rezar nos campanarios
da linda igreja branca do teu rosto.

Ha uma doce expressão de Stradivarius,
de almas feridas por algum desgosto,
nesses teus claros olhos visionarios,
puros e bellos qual um céu de Agosto!

Sempre que os fito sinto nalma um affago,
a calmaria azul de um grande lago
sem ondas, sem naufragios, sem abrolhos...

E uma doce esperança que inebria
canta-me alegre e extranha symphonia,
quando ponho os meus olhos nos teus olhos



Ultimo Pedido

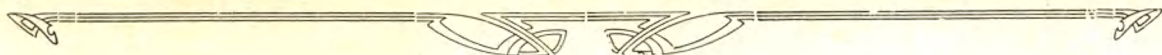
Fecha este livro. Leste, de uma a uma,
todas as folhas. Viste, em cada rima,
a narração do amor gue foi, em summa,
de todo este volume a fonte opima.

Guarda-o, querida. Guarda-o mesmo em cima
de um movel do teu quarto. Ha nelle alguma
cousa que te pertence: é a minha estima
que, eterna, no meu peito se avoluma.

E' teu, como já disse, mas perdôa
tanta loucura junta, e acredita
que este é o fructo de minha mocidade.

Minha intenção (juro por Deus!) foi boa.
Vê que o meu coração nelle palpita
e encerra cada verso uma Saudade...

Barretto Sobrinho



Attestados de quatro dos mais provetos e distinctos professores do Conservatorio Mineiro de Musica que,—possuidores dos nossos pianos—affirmam o seu valor incontestavel.

Os pianos Zeitter Winkelmann, cuja sonoridade tem merecido os maiores elogios dos mestres de piano, são instrumentos que se comparam, em qualidade e durabilidade, aos melhores que conheço.
Francisco
Director do Conservatorio Mineiro de Musica

Tendo tocado muitas vezes nos pianos "Zeitter & Winkelmann", attesto, com satisfação, serem de uma sonoridade acalente e de grande durabilidade.
Bello Horizonte, 14 de março de 1928
Fernando Lellis
Professor do Conservatorio Mineiro de Musica

PIANOS

Vendas a prestações,
sem entrada inicial.



Alle mães

para esta Capital e
interior do Estado
Peçam catalogos
aos importadores exclusivos

Attesto que os pianos Zeitter & Winkelmann, que tenho usado e aconselhado a muitas pessoas, são de optima sonoridade e de grande durabilidade, satisfazendo ao pianista mais exigente.
Bello Horizonte - 14-III-1928
Pedro de Castro

Os pianos Zeitter & Winkelmann, entre os seus congêneres, são os que se coadunam melhor com a voz humana, não só pela perfeita construção, como pela pureza de sons.
Bello Horizonte, 10-4-1928
Aldrival Lima
Professor do Conservatorio Mineiro

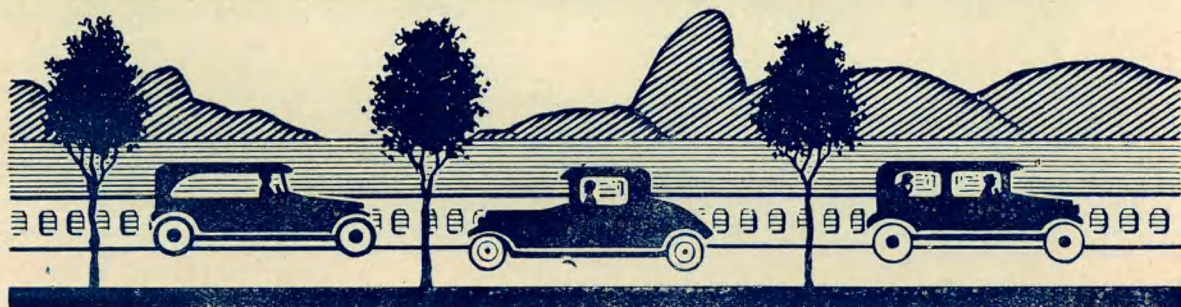
FERREIRA LEITE & CIA.

Professores do Conservatorio Mineiro Successores de A. Renault & Cia.

Rua Carijós, 571 — Caixa, 51

BELLO HORIZONTE

SEMANA ILLUSTRADA



E', sem duvida, o melhor PNEU

STOCKISTA:

Casa Bleriot

BELLO HORIZONTE

SEMANA ILLUSTRADA

Homenagem de "Semana Illustrada"



Senhora Inna Berenice Pauliello,

*Rainha dos estudantes de Juiz de Fora, cujo anniversario natalicio passa no dia de
hoje, e a quem "Semana Illustrada" envia suas homenagens.*

VERSOS

AO MEU EX-LIBRIS SAUDADE

O' minha flor ducal, ó minha flor de liz
aberta no braço da minha dor immensa,
vós tendes a grandeza astral do que se pensa
e a humilde contricção do que nunca se diz!

O' minha flor ducal, em mim, vossa presença
abre, em jorros de luz um dia mais feliz!...
e a minha alma se expande e grita e incensa
no altar da minha dor a minha cicatriz..

O' minha flor de liz!... O' pallida madona,
forma branca de luz das noites de Verona,
cheia de encantos mil e mil deslumbramentos!

...nas transfigurações dos meus renascimentos
surgireis, como a sombra augusta de Jesus,
entre o meu novo credo e a minha nova cruz!

E desce na minh'alma entristecida,
A illusão dos muez sonhos de venturas...
A Lyra soluçando em minha vida,
Abafa minhas tristes desventuras..

E pela immensidade das alturas,
Procuró a bella sorte foragida!
Mas vejo todas minhas amarguras,
Nos soluços da Lyra dolorida...

E no meu triste coração de poeta,
Assim sonhando a meiga mocidade,
Eu vou chorando a minha dor secreta!...

Assim na vida eu passarei sonhando...
E da vida eu terei tanta saudade,
Que com certeza morrerei chorando!

Levy Braga

Jerson Martins

CAIXA POSTAL, 14

End. Telegr.: PAPEIS

PAPELARIA E LIVRARIA OLIVEIRA, COSTA & Cia.

Deposito de papeis em branco
Massa para rolos e tintas para impressão

Av. Aff. Penna, 1052

TELEPHONE, 158

BELLO HORIZONTE

REVELA

Ter n'alma um sonho lindo e um grande
[amor

No coração coagido e insatisfeito,
E não poder gritar-os, superior
Aos ataques da inveja e do despeito!

Ah! de que servem azas de condor
Num carcere mesquinho—o preconceito?
O' código social, jugo oppressor,
Quando has de ter um fim, tombar des-
[feito?

Mas eu não me conformo com algemas
Porque possuo aspirações supremas
Nesta ansia de crear e de vencer...

Porque, embora captiva e incomprehen-
[dida,

Eu não devo e não quero ser na vida
Apenas, simplesmente, uma mulher!

Carmen Linira



S O N H O I N F A N T I L

(Para ARGEMIRO JORGE)



*M*EUS pensamentos eram puros
como veios de agua silvestre.
Não tinham malicia e nem o ve-
neno das esgaras profanas.
Muita vez, ficava na escada
grande de pedra, olhando o sol,
e pensava que elle fosse um lam-
peão acceso no tecto do céu. Depois, o lampeão
apagava-se no crepusculo, e mãos invisíveis
accendiam no azul miriades de pharolitos. Pedi
então, á minha mãe uma daquellas bolinhas
de ouro. Mas, ella dizia-me beijando: Meu filho,

como poderei apanhar-as se ficam tão longe!
Demais Deus ficaria zangado se roubasse uma
coroa de seu throno divino... Enquanto meus ir-
mãos maiores brincavam no pateo, eu permane-
cia só e triste na escada grande de pedra. Os
coqueiros balouçavam a verde umbella num ci-
cio de exquesito rythmo selvagem. Lá dentro ve-
lha escrava fiava, cantando sentida canção em
que evocava os palmares de sua Africa longin-
qua. Á noite, sonhando, adormecia, sentindo na
fronte a caricia das mãos de cysne que tantas
vezes me acalentaram no berço !...

W A N D E R L E Y V I L L E L A

As extracções da MINEIRA são presididas sempre pelo Fiscal do Estado

SEMANA ILLUSTRADA

Salão Santos

O mais bem montado da Capital

Secção para Senhoras.

com entrada pela Rua da Bahia

11 -- RUA GOYTACAZES -- 11

Av. Affonso Penna,



numero 599



CASA CRYSTAL

O maior e melhor sortimento de crystaes, do Estado de Minas

Presentes de fino gosto

Solicitamos a visita das exmas familias

Av. Affonso Penna, 707 --- Bello Horizonte

“O AVISO”

(CONTINUAÇÃO)

feitado de palmitos, mangiricão e bambus—admiravam-nos, satisfeitos, nas suas vaidosas vestimentas de caça, loçarotes de fita nos penteados,—enquanto a grande mesa de doce, ornada sobre cavalletes, com a sua clara toalha de algodão alvejado, ia pondo desejo nos olhos das creanças...

Não tardou muito, o grupo surgia lá na *porteira grande*, e, dentro em pouco, parava à porta da casa. Um conto terno, muito simples, acompanhado de violas, pandeiros e chocalhos, atraía todas aquellas almas:

«Aqui estou em nossa porta

Em figura de raposa,

Não quero que me dê nada

Mas o dar é grande cousa...»

Os moços e as raposas abriram alas e o grupo penetrou na sala, debaixo de palmas. Vinha à frente, puxando o bando, um caboclo espaduado, typo destemido do boiadeiro, desses habituados a romper as planícies de Goyaz—arrehanhando gado. Ao dar elle com os grandes olhos pretos de Maria Ventura, não se conteve: levado por um sentimento interior, concentrou-se um pouco, dedilhou a viola e com a voz muito terna:

«A rosa nasceu do gaio,

O gaio nasceu do chão;

A vista nasceu dos olhos

Bem querer do coração...»

Foi o bastante. Enamorou-se. O casamento ficara ajustado para quando elle voltasse. Não deveria tardar. Estaria no povoado para os festejos de São Pedro—ocasião em que o vigário devia vir celebrar missa, conforme ficara annunciado desde Anno-Bom, quando por lá estivera.

E assim os dias foram passando, e Maria, sempre confiante, esperava, chorando a sua longa ausencia. Por mais que sua mãe quizesse dissuadi-la daquella paixão, não se conformava.

Certa vez, á tardinha, seguindo as tropas tardas que caminhavam sob a medorra agurciante dos cincerros—tropeiros vindos de outras bandas, disseram que estava para chegar ao arrail, no outro dia, um boiadeiro.

Com o coração transbordando de alegrias ancio o por boas-novas, a noite desse dia passara ella insomne até horas tardias, não tendo outra cousa no pensamento que fosse a imagem absoluta de seu amado. O coração batia-lhe apressado, como um pequeno relógio marcando as horas, minuto por minuto. De onde em onde, ficava de ouvidos atentos perscrutando ao longe, buscando distinguir, no silencio da noite, o abafado trotar

dos animaes, na estrada. Por fim, vencida pelo cansaço, adormecera. O curto somno que tivera, fôra seguido de um sonho. Percebera passos no solo e logo em seguida alguém já se intromettia no seu quarto e lhe offerecia os labios febricitantes a chamal-a. Mal sustentando sua grande emoção tacteava na treva, para ver se conseguia aquella apparição inesperada—quando percebera a voz suave de seu amor que dizia:

—Está dormindo, Maria?

E ali permanecera, junto della, elocancando num abraço frouxo, como uma cousa vaga e fria, enchendo-a de pavor...

Maria despertava-se numa angustia infinda. Debalde tentou fixar os olhos somnolentos numa imagem imprecisa que ia se desfazendo no ar, á medida que em seu cerebro pesado crescia uma grande tortura, presagirosa...

Aquillo era sem duvida, cousa má que estava para succeder. Era o aviso. O coração não lhe mentira...

Cantou um gallo pela primeira vez, depois outro e outro mais, amiudando os clarins, ora perto ora longe. Começaram os passaros a cantar, voando nas laranjeiras vizinhas. Entrava pelos telhados vãos a luz fina da mudrugada, que já corria immenso pallio pelo toldo verde do mlharal—acordando o horizonte.

E, lá na estrada do arraial, entre a poeira dourada que se levantava da estrada sob os passos tardos dos bois—vinha o boiadeiro afolando enorme ponta de gado.

— | —

Maria, com o coração a vibrar de contentamento por novas noticias, fora cercal-o á beira da estrada, para saber algo de seu noivo.

Informára-lhe o boiadeiro que elle havia morrido, naquella noite, no pouso do APOLINARIO,—victima da febre...

CASA COLUMBIA

PHONOGRAPHS—VITROLAS—DISCOS

Officinas proprias para concertos

L. Avilla & Cia.

Receberemos dentro em breve a

maior maravilha
“NACIONAL”

Rua Esp. Santo, 514

BELLO HORIZONTE



Dolabella, Portella & Cia. Ltda.

RUA AARÃO REIS, 570 — CAIXA, 10 — Tel. 221

FILIAL DE BELLO HORIZONTE**Lista de preços n. 1****Madeiras de Lei serrdas**

0,08	x	0,23	M. L.	4\$800
0,08	x	0,20	" "	4\$200
0,075	x	0,20	" "	4\$000
0,08	x	0,18	" "	3\$800
0,075	x	0,18	" "	3\$700
0,08	x	0,15	" "	3\$200
0,075	x	0,15	" "	3\$100
0,075	x	0,12	" "	2\$500
0,08	x	0,08	" "	1\$700
0,07	x	0,07	" "	1\$500
0,07	x	0,04	" "	\$800
0,04	x	0,015	" "	\$140

Comprimentos superiores a 6,00 ms. mais 10 %.

Taboas de Madeiras de Lei

0,018	M. Q.	6\$000
0,025	" "	8\$300
0,027	" "	9\$000
0,032	" "	10\$600
0,045	" "	14\$900

Damos orçamento de fornecimentos para pontes, estacadas, postes, edificios e quaesquer obras, mediante planta ou pedido.

ESTA LISTA CANCELA A DE NUMERO ANTERIOR**Madeiras de Pinho Paraná**

Taboas de 1.a	M. Q.	7\$000
2.a 6", 9" e 12"	" "	6\$400
3.a	" "	5\$700

Frisos de Soalho aparelhados:

Peroba rosa	M. Q.	12\$000
" (tamanho certo)	" "	12\$500
" do sertão	" "	12\$000
Violeta (luxo)	" "	15\$000
Páu setim	" "	12\$500
Canella especial	" "	12\$500
Diversas madeiras	" "	11\$500
Pinho	" "	9\$800

Frisos de Forro de:

Pinho Paraná	M. Q.	5\$500
Jequetibá rosa	" "	5\$500
Tamboril roxo	0,10 " "	5\$500
Cedro	" "	5\$800
Abas 0,10 cms.	M. L.	\$600
" 0,12 "	" "	\$700
Cimalhas 0,08 "	" "	\$600
" 0,10 "	" "	\$800
" 0,12 "	" "	1\$000

Terra Mineira

"É para servir uma terra assim, tão lindamente dotada, que levantamos hoje a nossa tenda de trabalho no periodismo nacional"

São palavras de fé e de amor. Resumem todo um programma. Oxalá não falte nunca, aos idealistas que vêm de fundar nesta capital a formosa revista "Terra Mineira", a coragem até ao sacrificio para servirem com todo o

devotamento a este bem fadado pedaço do Brasil, que só necessita para ser a columna mestra, o suppedaneo mesmo da grandeza nacional, da multiplicação de gestos semelhantes. Os que fazem a "Semana Illustrada", têm provado com actos, mais do que com palavras, toda a profundeza do seu amor a esta bemfazeja terra, e é com satisfação que veem se levantar ao seu lado a nova tenda de trabalhos de seus irmãos bandeirantes.

MANTEIGA "ORIENTE"

Classificada em primeiro lugar pelo jury da grande Exposição Pecuaria de Minas, em 1928.

A mais absoluta pureza e o melhor sabor.

A manteiga "ORIENTE" é fabricada na fazenda do cel. Hormino de Almeida, fazendeiro e criador de gado e animaes de raça em

Fortaleza — Norte de Minas

POR ocasião da recente Exposição Pecuaria, o cel. Hormino de Almeida, fazendeiro e criador do municipio de Fortaleza, (Norte do Estado), adquiriu para a sua fazenda alguns especimens magnificos de cavallares e azininos, pr emiados no grande certamen.

Entre esses especimens figuraram o bellissimo jumento "Colombo" da raça Pêga, comprado por 10:000\$000, e o cavallo "Coty" que custou ao cel. Hormino a importancia de 5:000\$000.

"O homem que não perdia tempo"

(CONTINUAÇÃO)

pre que eu o via na rua, era em passo apressado, geralmente sobraçando uma volumosa pasta, sobr'olho carregado, como quem tenta resolver um problema importante. Trazia quasi sempre um cigarro apagado ao canto da bocca. Este pormenor mais me levava a crer no seu devotamento pelo trabalho. Um cigarro apagado ao canto da bocca indica bem claramente que quem o traz anda obsecado por uma idéa qualquer, altamente significativa, que o impede de gosar-lhe as delicias.

Eu attribuia isso tambem ao facto do Pedregoso ter sido cabo de esquadra, quando alumno de uma escola de instrução militar, de que eu tambem fazia parte.

O sargento instructor, homem boçal e grosseiro, acostumado ao meio em que vivia, tratava-nos como melhor entendia.

Como sabem, o cabo de esquadra (se não me falham os desmaiados conhecimentos militares...) é que regula a "linha de forma" e, para isso, quando em marcha tem que fixar um ponto qualquer do espaço, para não fugir á recta.

E o Pedregoso, por falta de sorte, foi escolhido pelo barbaro instructor para occupar o lugar indesejavel de cabo de esquadra.

Logo ás primeiras evoluções, por não ter feito convenientemente uma "meia volta", o sargento verberou-o acremente, chamando-o "envezado".

E o termo pegou "Envezado" p'r'aqui, "envezado" p'r'acolá, o Pedregoso ficou tão magoado que propoz a si mesmo tornar-se o melhor soldado da turma, afim de mostrar aos outros companheiros a sua indiscutivel superioridade.

E, de facto o foi. Dahi o habito que apanhou, de andar fixando um ponto imaginario do espaço, alheio a tudo...

A's vezes, na rua, eu o chamava:

—Oh Pedregoso! Espera ahi um pouco, homem! Como vaes?

O Pedregoso parava, passeava os olhos em torno e, quando me avistava, corria a abraçar-me.

Depois, consultando o "non magnetique":

—Adeus. Preciso estar, dentro de dois minutos, no Banco do Commercio.

—Mas, nunca conseguirás lá chegar em menos de dez minutos. Sabes como são os nossos bonds...—dizia-lhe eu.

—Enganas-te, amigo. São duas e trinta e cinco. Justamente á hora de passar o

omnibus V-4.

De facto, mal acabava elle de falar, um auto-omnibus apparecia no extremo da Avenida, em desenfreada carreira. Era o V-4!

E lá se ia o Pedregoso. Com certeza, no auto-omnibus, tinha tambem os seus entros marcados, não com mulheres, porque Pedregoso tinha horror ao bicho de saias—essa "ruim especie de animal", como elle dizia—mas com corretores, empresarios e outros que taes.

Um bello dia eu lia calmamente o meu "Correio da Manhã", quando vi a seguinte noticia:

"Drama passionnal em S. Christovam. Um perigoso d. Juan baleado por um marido ultrajado."

Lia-se, em seguida:

"Na noite de hontem occorreu uma tragica scena de sangue na residencia do sr. Antonio Gigante, em S. Christovam, o que muito impressionou a pacata população daquelle bairro. O sr. João Polido Pedregoso, conhecido d. Juan, penetrando secretamente em casa do sr. Gigante, tentou seduzir sua esposa e, não o conseguindo, procurou raptal-a. O sr. Gigante, chegando providencialmente, no momento, applicou-lhe alguns tabefes e um par de balas."

"O perigoso Romeu está preso e vai ser identificado"

Fiquei atonito.

—Impossivel! O Pedregoso!

Tornei a ler: lá estava bem claro, sem possivel erro: João Polido Pedregoso. Só podia ser elle.

—Ha algum mal-entendido, por certo—pensei. Vou á delegacia.

O Pedregoso lá estava, com cara desolada, olhos empapuçados, de quem não dormiu.

Abracei-o.

—Que foi, Pedregoso?

—Uma infamia, meu amigo!

—Logo vi. Mas conta.

—Olha: o Gigante devia-me duzentos mil reis de commissão na venda de uns lotes. O damnado não queria pagar-me. Sempre que eu falava no pagamento elle vinha com evasivas. Outro dia, disse-me: "Appareça lá em casa pelas 7 horas da noite."

—Preparou-te uma cilada?

—Nem mais, nem menos. Na expectativa de receber o meu dinheiro, fui. Lá só encontrei sua mulher, uma bonita mulher, por signal... Seu marido não estava em casa, disse ella. Só voltaria mais tarde.

Eu, naturalmente, seguindo os preceitos de boa educação social, quiz retirar-me. Mas ella, pegando-me nas mãos, obrigou-me a ficar...

—E caiste na tolice...

—Meu amigo, ha occasião na vida da gente que um espirito mau parece actuar diabolicamente, tirando-nos o juizo, deixando-nos em um estado de inesplicavel allucinação. Vezes os mais fortes e irreductiveis são acurralados de tal modo que, pusilanememente, capitulam...

Bem sabes como sou deante de mulheres... Não me sinto capaz de pronunciar uma palavra... Nem tampouco podia retirar-me... Aquelles olhinhos brilhantes e gananciosos fitando-me de frente, aquellas duas pontas de labios escarlates, avidamente entreabertas, aquelle corpo mimoso e aromal operavam, naquelle momento, em mim, uma transformação radical...

Minhas pernas estavam bambas. A diabolica mulher começou a me abraçar... Eu lhe disse: "Senhora! O que está fazendo!" Mas ella tapou-me os labios com a ponta dos dedos roseos e se juntou mais a mim... e, comprehendes! a gente não tem sangue de barata! Ah! Nesse momento entrou o sr. Gigante, acompanhado de um outro cavalheiro a quem não conhecia, e que agora soube ser o delegado. A infame mulher levantou-se e accusou-me! Os dois avançaram para mim, esbofetearam-me. O intempestivo de tudo isto deixou-me atordado, e, nem pude reagir. Quando acordei, estava deitado neste lagado...

—Oh! Pedregoso!

—Já gastei uma porção de dinheiro com advogados, procuradores, o diabo! Mas, o que mais me entristece, é o horrivel desperdicio de tempo, aqui, nesta enxerga. Dias e dias passam, e tudo a mesma coisa! Perdi innumerados negocios. Apreenderam minha pasta, meus documentos todos, e até meu relogio! Que infames!

—Não te afflijas, Pedregoso. Arranjaremos tudo.

—Queira-o Deus!

A desventura do Pedregoso tocou-me fundo o coração. Puz-me em campo. Multipliquei-me em diligencias e, alfim, consegui o seu livramento.

O' Affonso! Affonso!

Voltei-me. Aquella voz, muito minha conhecida, e que eu não n'a ouvia ha uns bons oito annos, era-me grata aos meus ouvidos.

—Ó Pedregoso!

—Em carne e osso. Então, como vaes?

—Bem, meu amigo, e tu?

—Não o vês? Estou mais gordo, desempenado e...

—Rico!

—Não; casado.

—?!

—Eu te conto: não sabes aquella mulher, a madame Gigante?

—A esposa do teu aggressor?

—Sim. Pois ficou viuva. Imagina tu que nunca pensara em casar-me, mas aquella diabinha...tu comprehendes! A gente não tem sangue de barata! Aquella mulherzinha me deixou com pulga atraz da orelha... Quando o bruto do Gigante morreu (o coitado era cardiaco), eu tive uma satisfação intima...

Resolvi vingar-me de sua mulher, pelo papel ridiculo que ella representara, junto a mim. Ia mover-lhe um processo de "perdas e damnos" por causa da divida antiga de seu marido, e por uma especie de amor proprio offendido. Pelo segundo caso, queria eu em pessoa, ir scientifical-a de minha heroica resolução.

Cheguei lá, na mesma vivenda de S. Christovam—cuja simples lembrança me trazia exacerbado num odio profundo—e entrei arrogantemente, com um ar de mata-moios... Oh! Affonso! Não imaginas... Encontrei-a num doce abandono, deliciosamente recostada nuns coxins de seda, lendo não sei que romance de Delly, como qualquer meninazinha ingenua de 15 annos... Não me contive. Aquelle mesmo estado de allucinação inexplicavel, de que ja lhe falei alhures, assenhoreou-se de mim. Aquella creaturinha foi minha perdição...

E's homem, e me compreenderás. Se uma mulher nos faz bem, despezamol-a. Mas, se ella nos desdenha, nos conduz à pratica de males terriveis, ahi, então, adoramol-a! E' o eterno paradoxo humano!

Eu tinha ido com terriveis ideas. Voltei com outras.

—Foste buscar lá e saiste tosquiado!

—Isto! Ella ama-me immensamente. E é uma mulher divina.—Casei-me com ella!

—Mas, o que fazes agora? Ainda continuas naquella antiga obsessão de trabalhar? "Time is money..."

—Oh! Não perco o meu tempo! Ja tenho treze filhos. Pretendo no proximo anno, ganhar o grande premio de natalidade infantil, instituido pelo governo. Ora! E' um excellente meio de se ganhar dinheiro...sem fazer força.

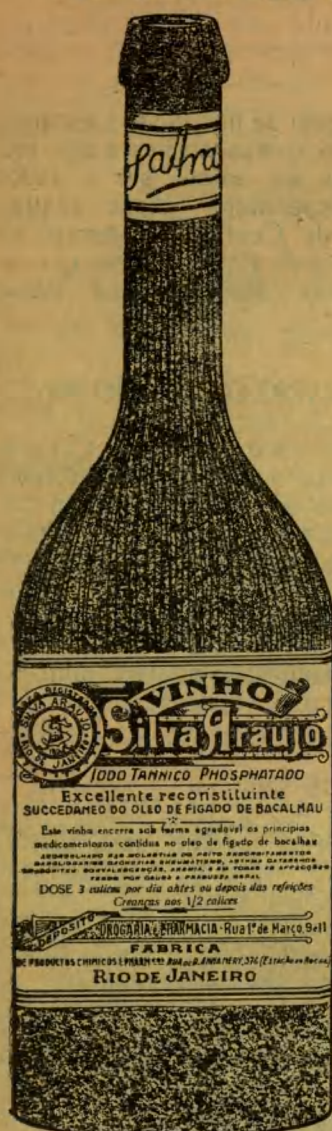
Jóias — Brilhantes
Pedras finas
Relógios

Joalheria Teixeira

Variado sortimento de bronzes e
atrigos para presentes.

Av. Affonso Penna, 763

Conselhos Medicos



Carvão Naphtolado Granulado (Benzo-Naphtol)--
Perturbações gastricas—Fermentações intestinaes—
Diarrhéas chronicas—Enterocolites.

Xarope Iodeto de Calcio Composto—A base de
Nogueira e Japcanga--Rachismo--Lymphatismo--En-
gorgitamento ganglionar

Agua Ingleza—Quina e plantas carminativas em ge-
neroso vinho do porto—Tónico—Estomachico

Baby-Flora—Talco Boracicado—Frieiras—Brotoe-
jas—Assaduras das Creanças

Xarope Balsamico—Tolú—Renovas de Pinheiro—
Resina de Jatahy—Defluxos das creanças.
Bronchites—Catarrhos.

NUTRICAL—Saes de Calcio Phosphatados em As-
sucar de Leite—Remineralisa o organismo—Pre-Tu-
berculose—Creanças

COMPRIMIDOS-BI-DIGESTIVOS — Papaina e
Taka Diastase—Digestões difficeis.

Malte Kola—(Glycero phosphato de sodio)—Conva-
lescença—Chlorose—Impaludismo.

Enterozymase—Fermento Bulgaro—Diarrhéa—In-
fecções intestinaes—Fermentações—Gazes—Colites

Citrosolvina—Citrato Tri-Sodico-Granulado Efferve-
cente—Azia—Digestão demorada

Levedina—Levedo de Cerveja Seleccionado—Furun-
culose—Diabete—Dermatoses.



GUARANA'
IODO-KOLA
SOBERANO NAS MOLESTIAS DO ESTOMAGO,
INTESTINOS, CORAÇÃO E NERVOS
TONICO DO UTERO

Laboratorio SILVA ARAUJO & Cia.

Rua 1.ª de Março 9, 11, 13-R. de Janeiro

REGISTO SOCIAL

FLAGRANTES—

Entrou a estação invernosa. E sua entrada ficou assignalada com varios acontecimentos elegantes.

Destes, talvez, os que maior realce tiveram, foram os de caracter humanitario, como os festivaes em benefício de desvalidos, as barraqinhas e festas congeneres em prol de sociedades beneficentes.

Tambem o dia da margarida—instituido por senhorinhas da nossa melhor sociedade com o nobre intuito de colher obulos em beneficio das creancinhas pobres, ficou marcado nessa entrada de inverno com uma tarde cheia de alegrias e surpresas agradaveis

Já nos reveillons elegantes (estes agora são de um agrado especial, pois não ha melhor quadra para boas festas do que a presente), o linho branco foi substituido pelo indefectivel smooking. E, a proposito de smooking, convem mencionar aqui o interessante commentario de um illustre escriptor, na terrasse de um dos nossos melhores clubes:

—Já repararam? A entrada de inverno é simplesmente deliciosa... As mulheres tornam-se mais bellas, mais desejaveis, envoltas nesses amplos manteaux... A propria vida se nos afigura sob um melhor (!) aspecto, e é mais curiosa... Esse flagrante de momento, por exemplo: nos bailes elegantes, os smookings fizeram sua entrada, furiosamente... O estupendo mesmo, porem, é que apparecem verdadeiros fosseis... que de ha muito deveriam estar dormindo o somno dos justos nalgum museu historico qualquer...

FESTIVAL DE CARIDADE

Realizou-se hoje, no nosso Theatro Municipal, o festival de caridade promovido pela sociedade de Assistencia aos Tuberculosos.

Essa festa, que revestiu-se do maior brilhantismo, teve o concurso de varios dos nossos intellectuaes, tomando tambem parte a grande orchestra de 60 figuras pelo maestro Francisco Nunes.

FESTA DO CALOURO

A tradicional Festa do Calouro — que os academicos de Agronomia já se acostumaram a levar a effeito todos os annos — e que sempre se revestio de raro brilhantismo, teve logar no dia 26 de Maio, findo nos vastos salões da Escola de Agronomia.

Foi uma festa de fino gosto e encantamento, que teve o comparecimento dos melhores elementos de nosso set — dados os esforços dispendidos nesse sentido pela directoria do Centro Academico da referida Escola e pelo vivo interesse que esse acontecimento despertou nos meios estudantinos.

CENTRO LITERARIO GYMNASIO MINEIRO

Communica-nos o sr. Gilberto Campos Andrade, 1. secretario do victorioso "Centro Literario do Gymnasio Mineiro" que em sessão solenne, realizada a 3 do corrente, foi eleita a nova directoria que deverá reger os destinos daquella associação durante o anno de 1928, que é a seguinte: Oswaldo Pierrucetti, presidente

Osvino Penna e senhorinha Clarice Santos — 1. 2. vice-presidentes, respectivamente.

Gilberto Campos Andrade e Paulo Jacob — 1. e 2. secretarios.

Mario Rangel e Hildebrando Castro: 1. 2. oradores

Sebastião Lara e Antonio Thomaz de Godoy da Matta Machado — 1. e 2. Thesouheiros

Bibliothecaria—Yolanda Martins

Euripedes Amorim, Caio Mario da Silva Pereira, José Borges de Veiga, Milton Dias e João Guimarães da Silva — do conselho fiscal.

GUARATONICO

A BASE DE GUARANA
(MARCAS REGISTRADAS)

**Dá Força, Vigor e
Saude**

**Combate a fraqueza
a magreza e o fastio
Restaura as forças
e estimula a energia**

TONICO GERAL E DIGESTIVO

Licenciado pelo D. N. S. Publica 408
no 1466 de 5 de Junho 1923.

PREPARADO PELOS PHARMACEUTICOS

ISMAEL LIBANIO & Cia.

Bello Horizonte — Minas

ANNIVERSARIOS

DR. CARLOS GOULART—Completo annos no dia 31 de maio findo o dr. Carlos Goulart, Director de Obras da Prefeitura e cavalheiro de alto prestigio em nosso meio social. Por esse motivo foi muito cumprimentado por seus innumerados amigos e admiradores.

Hoje—o academico Mario Ricardo Silva;

13—a exma. sra. d. Antoninha Caldeira, esposa no snr. João Evangelista Caldeira.

14—a senhorita Maria Helena Conrado.

O pequeno Marino, intelligente filhinho do dr. Mario Mendes Campos.

PALESTRA ITALIA

Como sempre, têm-se revestido do maior brilhantismo as partidas semanaes dessa elegante sociedade esportiva e recreativa que seja impoz em nosso meio.

A' semana passada teve lugar a cerimonia da coroação da Rainha do Clube, senhorinha Olga Guidi, e das gran-duquezas senhorinhas Elvira Lodi e Laurita Savassi—



tendo sido uma linda noite de encanto e animação.

CLUBE P. R. M.

Dentro de breves dias o publico culto de Bello Horizonte terá oportunidade de passar bellas horas de encanto espirital, na "festa de arte" que o prestigiado Clube P. R. M. pretende levar a effeito no Theatro Municipal.

A referida festa constará de palestras literarias e comedias, em que tomarão parte alumnos da Faculdade de Direito filiados ao Clube.

ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS

E' hoje que se realiza, na sala de Congregação da Faculdade de Direito, a sessão solenne em que a Academia Mineira de Letras empossará o novo academico dr. Mario Gonçalves Mattos, eleito para succeder ao dr. Diogo de Vasconcellos, na cadeira numero 16.

O academico dr. Noraldino Lima fará o discurso de recepção.

BAPTISADO

No dia 26 do mez p.p. foi levado á pia baptismal o pequeno Carlos Alberto, robusto filhinho do dr. Carlos de Magalhães e de sua exma. esposa, sra. d. Naysa Ferreira de Magalhães.

Commemorando o acontecimento, o dr. Carlos de Magalhães offereceu uma encantadora festa intima ás pessoas de suas relações, abrilhantada por excellente jazz-band.

SOIRÉE DANSANTE

Foi uma delicada festa de cordialidade a que se realizou á semana passada no Quartel do 12º Regimento de Infantaria, promovida pelos srs. José Mendes Malheiros, Sebastião Baptista Pereira, Antonio Coelho Vieira, José Avelino dos Santos e Roxanio Ferreira Prado, em homenagem aos novos representantes da Delegação da Associação Beneficente dos Sargentos do Exercito junto á sua séde, no Rio, que são: Presidente—sarg. José de Paula Dias; Secretario—sarg. Josué Neves e Thesoureiro—sarg. Raymundo Lucas da Rocha.

Depois da parte solenne em que foi empossada a Junta Directora da 93a. Delegação, seguiu-se animada «soirée» dansante em que tomaram parte cavalheiros e senhorinhas da nossa melhor sociedade, ali presentes.

FESTA DE ARTE

A encantadora noite de arte, promovida e levada a effeito pelo gremio litero musical do Conservatorio Mineiro de Musica, foi sem favor algum uma das melhores festas que a nossa sociedade elegante tem assistido.

Foi recebido como padrinho dessa distincta e victoriosa aggremação o Dr. Carlos Goes, tendo feito o discurso de recepção a senhorinha Margarida Schimidt M. de Castro.

Na parte musical fizeram-se ouvir as senhorinhas Dulce Brown, Helenna Lodi Annita Morandi, Peggy Pinheiro Chagas, Leopoldina Rezende, Zuleika Ribeiro da Rocha, Delvair A. da Silva e os srs. Jose Martins de Mattos, Pery da Rocha França e Paulo Amorim, alumnos do Conservatorio.

V I V E ! ! . . .

quem sabe buscar sensações. Calçar com primazia, é sentir a alegria de viver.

Os modelos da



arbitrando a moda de inverno, vivificam

as toilettes, porque tudo encerra alegria,

belleza e magnificencia

Preços marcados

Av. Affonso Penna, 908

BELLO HORIZONTE

SEMANA ILLUSTRADA

PHOTO ATELIER THÉBAS

Acha-se aberto, á disposição do respeitavel publico.

Rua Araguay no. 325

Uma do Anselmo

A pessoa ser attenciosa é ter consigo um bom meio de captar sympathias. Ha a attenção delicadeza, amabilidade, e ha a que significa cuidado. Assim é que o artista para ser perfeito deve executar suas obras, suas artes com attenção, enq. nto que a creança, a maior artista ou "arteira", como dizem as pretas aias, o são porque não ligam attenção ao que fazem. Eu, sempre que quebrava um prato, ao mesmo tempo que ajuntava os cacos, procurava convencer aos outros que o desastre se déra por casualidade, porque eu escorregara e tambem o prato de minhas mãos. E eu ficava muito crente da minha não culpabilidade.

Outra cousa que significa falta de attenção é o esquecimento. Quantas vezes eu ia á loja buscar uma duzia de botões, dois carreteis de linha n.º 40 e trazia dois botões e quarenta carreteis de linha...

Na roça ha os que se encarregam de ir á cidade buscar as encomendas. O Anselmo se encarregava de ir ao "commercio" fazer as compras. Na vespera de sua partida o Anselmo recebeu do escrivão local a encomenda de 1.100 de estampilhas federaes, uma de oitocentos e outra de trezentos reis.

Na volta do Anselmo o escrivão o procurou e perguntou:

— Então, foi bem de viagem? Trouxe minha encomenda?

— Fui bem, obrigado, mas sua encomenda não trouxe porque não achei na medida de seus desejos, porque na cidade não havia estampa de oitocentos reis.

— Ora, seu Anselmo, de qualquer servia, desde que fosse 1.100!

Ah! Vancê não avisou... ARTHPIN

AGORA já podeis adquirir
automoveis baratos.

VISITAE hoje mesmo
A

Exposição Permanente

de automoveis usados:

PACKARD
MARMON
NASH
STUDEBAKER
BUICK
CHEVROLET

E outras marcas em perfeito estado

Compra—vende e aceita em consignação carros usados.

Joaquim Korngut

Rua Curitiba, 632—End. tel. "Barbacas"

BELLO HORIZONTE

"SEMANA ILLUSTRADA"

é impressa por

Guimarães, Almeida & Cia.

Rua Espirito Santo, 980

SÃO JOÃO — FEDERAL

Dia 23 e 25 400:000\$000

INTEIRO 18\$000 — VIGESIMO 1\$000

LOTERIA DE MINAS

2 PREMIOS DE MIL CONTOS

INTEIRO 380\$000 — VIGESIMO 19\$000

Casa Giacomo — Bello Horizonte

Companhia Loteria de Minas Geraes

Em 26 de Junho - JOGAM SOMENTE 11000 BILHETES

154953

reais

1004

de

1000:000

que ao portador

em moeda corrente

que tem a r/ de 1000:000

MOVIMENTO

SÉRIE B B. Horizonte, 19 de Abril de 1928

COMPANHIA LOTERIA DE MINAS GERAES

Cecília Fagundes

Leonor Penna e Silva

BELLO HORIZONTE

BANCO DE PÓS-PAID - BANCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES

Nº A 012123

1.000:000\$000

que ao portador

em moeda corrente

MOV

Bello Horizonte, 19 de Abril 28

COMPANHIA LOTERIA DE MINAS G

Cecília Fagundes

Leonor Penna e Silva

DOIS PREMIOS DE 1.000:000\$000
NUM MESMO SORTEIO!

A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil

**Como procede esta Sociedade com os seus segurados !
Dois falecimentos! -:- Dois pagamentos realizados!**

A costumada pontualidade, eloquentemente atestada pelos beneficiarios!

Bello Horizonte, 23 de Abril de 1928.
Illmos. Srs. directores d'A Equitativa dos EE.
UU. do Brazil.

Rio de Janeiro

Amigos e senhores

Saudações.

Dirijo-lhes a presente exclusivamente para trazer-lhes os meus mais sinceros agradecimentos pela presteza com que essa sociedade resgatou a apolice de seguro, sob o n. 155452/3 de rs. 10:000\$000 (dez contos de réis) deixada pelo meu finado filho padre Francisco Martins de Araujo.

Ao receber a referida importancia tive occasião de constatar o quanto é util uma apolice de seguro de vida n'A EQUITATIVA em beneficio da familia e tambem como essa sociedade, sem menor entrave, liquida os seus riscos assumidos.

Por isso, tudo farei para que meus amigos se capacitem da grande utilidade do seguro de vida e serei sempre um forte propagandista do nome dessa sociedade.

Com os meus agradecimentos, apresento a VV. SS. os protestos de minha consideração e estima.

de V. S. S.

Att. Cd. Obbr.

(Assignado) JOSE PEDRO DE ARAUJO
Fazenda das «Tres Barras» — Marinhos
— E. F. C. do Brazil — Minas Geraes.
Testemunhas: A. Olyntho e Ariston Santiago.
Firmas reconhecidas pelo tabellião Plinio de Mendonça.

Bello Horizonte, 12 de Maio de 1928.
Illmo Sr. Oscar Netto.

DD. Superintendente d'A EQUITATIVA
dos EE. Unidos do Brazil.

Bello Horizonte.

Prezado senhor,

Ainda sob a impressão dolorosa do falecimento do meu querido esposo, dr. Eugenio Côrtes Sigaud, cumpro o dever de agradecer á "Equitativa", na sua pessoa, pela solicitude e promptidão no pagamento do seguro deixado pelo meu marido.

Não tive o menor embaraço e até na organização dos documentos exigidos, contei com os serviços de sua Succursal que me cercou, delicadamente, de todas as atenções.

Só agora tenho a impressão exacta do que é a instituição de seguro de vida que meu marido tanto exaltava!

Só agora posso aquillatar os beneficios que advêm do acto de previdencia de um chefe de familia, fazendo o seguro de vida na sociedade que V. S. representa.

Hypothecando-lhe os meus agradecimentos, auctorizo-o a fazer desta o uso que lhe convier.

Subcrevo-me com apreço e consideração,
Atta. Cdra. Obrgda.

(Assignado) Materna Luiza de Germano Sigaud.
Avenida Christovão Colombo — BELLO
HORIZONTE.

Testemunhas: A. Olyntho e Ariston Santiago.
Firmas reconhecidas pelo tabellião Plinio de Mendonça.

Até 30 de junho de 1927, montou a 28.933:928\$170 a somma paga pel' A EQUITATIVA por sinistros de suas apolices. O total dos pagamentos, por sinistros, sorteios, resgates e liquidações em vida, elevou-se a réis 69.348:575\$030.

A eloquencia das cifras é esmagadora, demonstrando o progresso continuo d' A EQUITATIVA. Comparae hoje o que foi com o que é, e o grau de enorme prosperidade a que attingiu A EQUITATIVA ressaltará immediatamente aos vossos olhos.

A EQUITATIVA, Sociedade Nacional de Seguros sobre a Vida, é administrada com a maior economia e garante vantagens inegalaveis áquelles que em boa hora se tornarem seus segurados

Peçam informações á Succursal em Minas

Bello Horizonte - Praça 7 de Setembro, 682 - C. Postal, 157

SUPERINTENDENTE Oscar Netto.



JOTAGÁ

Leste o meu recadinho? Que tal o achaste? Meio cá, meio lá, não é? Jotagá, tenho na Escola Normal uma ami-guinha que, encoberta com a antonomasia de Eury, rela-tar-me-á os factos mais im-portantes que por lá se pas-sarem. Collocando o primei-ro tijollo, ella disse: a M. Ro-mano, a morena de olhos «verdes», quer porque quer ser romancista; S. M. Luci-lia Guadalupe está, actual-mente, um tanto triste, tal-vez por qualquer desarranjo no seu noivado; a A. Vianna disse que, si não houvesse sexta feira, a semana seria menor; a Zita Coelho, ape-nas por «flirt», deixou o A-thletico, e a Yolanda G. que gosou com isto. Disse ainda que a Lucy Rabello, depois que alcançou o terceiro an-no fala, pelo menos, tres pa-lavras por dia. Progrediu a formosa Lucy, porquanto ha um anno, só pronunciava duas: sim e não.

A Eury, piscando o o-lho canhoto, disse-me: por hoje, fico por aqui.

QUALQUER pessoa pode enviar os seus pequenos recados por intermedio da SEMANA ILLUSTRADA, obedecendo ás seguintes con-dições:

1a.—só é gratis o re-cado que não passar de 20 linhas.

2a.—passando desse limite, custará 200 reis cada linha excedente, valor que poderá ser enviado em sellos ou em estampilhas federaes.

3a.—a calligraphia deve ser bôa e a linguagem decente.



Amiguinho, assim que a Eury me relatar «quelque chose», continuarei a minha rota.

Da amiguinha de sem-pre.

EURYNOME

Senhorita M. T. P.

Av. C. Colombo

Quando eu, minha cara senhorinha, tive a ventura de vel-a pela 1a. vez no Bar do Ponto, esperando um bonde Santa Thereza, fiquei seria-mente captivo pelos seus gestos expressivos e pelos fascinante olhos da cor da aza da graúna, e, immedia-tamente, procurei saber seu nome. Felizmente não me foi difficil. Hoje que sei quem é, venho, através des-tas pallidas linhas, scientifi-cal-a que sou um seu grande admirador. Seria o mais fe-liz dos mortaes si me res-pondesses no proximo nu-mero desta revista, sim?

DA SILVA

VICTAES

Sua memoria está fra-ca. Coitado do Odeon!... Não ha quem lhe reze uma missa?

Tantos factos impor-tantes, momentos saudaveis e outras cousas mais!... E você ainda não sahio do «estouro da boiada» e dos «palhacinhos das graças sem graça». Victaes, os typogra-phos já são seus inimigos?

Da sua

MARIA



Casa Mendes-de J. Fernandes & Mendes

Possue o maior e o mais variado sortimento de vidros de vidraça, espelhos, molduras, quadros, imagens e artigos de religião e de pintura.

Representante de PROTON & BRUYÈRE, de Lyon, França, fabricantes de paramentos religiosos e ornamentos diversos—A unica que importa os seus artigos directamente da Europa, pelo que pode offerecer aos seus amigos e freguezes as maiores vantagens.

Peçam nossos orçamentos e verifiquem

End. Telegr.: "Fermendes"—Rua Espirito Santo, 600—Bello Horizonte—Minas

A Exposição Pecuaria

O estado de Minas não contente com os factos de ordem economica que desde varios annos vem realizando, trabalha ainda em prò do seu engrandecimento, distribuindo pela esphera sublime da sua actividade pontos incandescentes que o illuminarão para o futuro, quando os outros estados se sentirem vaidosos pelas suas conquistas.

Minas desperta a cada momento que se passa; e a prova disto temol-a nós nest'hora de satisfação em que Bello Horizonte, interpretando as necessidades do povo mineiro, chama a si os felizes homens do campo para concorrerem á sublime iniciativa do titular da pasta da Agricultura, Dr. Djalma Pinheiro Chagas, iniciativa que se traduz na organização da Exposição Pecuaria, essa de fazer conhecer áquelles que labutam continuamente sob os rigores do tempo, a amplidão do horizonte da nossa terra, ensinando-os a que sejam perspicazes e austeros aos dissabores que a natureza lhes apresenta.

A Exposição Pecuaria que esta Capital manteve no vasto "Prado Mineiro" é, sem duvida, a prova cabal da energia das nossas pastagens e não menos da suavidade com que os nossos agricultores encaram a vida do trabalho, cousa que se observa na sua propria physionomia, quando os enxergamos mesmo através da dureza dos labores campestinos.

Visitando a Exposição cujos ecos

estridulantes fazem chegar a todos os cantos do paiz a uberdade dos nossos campos, o labor incontestavel dos seus filhos, não

Estrella d'Ouro

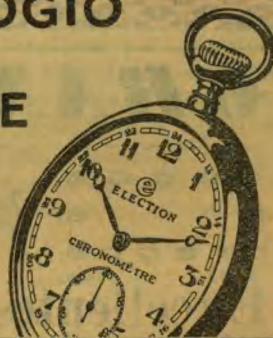
OURIVESARIA E RELOJOARIA

A. SILVA JUNIOR

Ourives e Fabricantes

Fabricam-se e concertam-se joias, relógios, pratarias e bronze—Lapidação de pedras, etc.

O RELOGIO
QUE SE
IMPÕE



ELECTION

| RUA TUPYS, 5--(Baixos do Palace Hotel) |

Façam as suas refeições no

RESTAURANT AVENIDA

Serviço á la carte de primeira ordem

AV. AFFONSO PENNA —

ENTRADA JUNTO AO CINEMA PATHE'

ha quem se não sinta apossado de um orgulho, de um desejo ardente de se alliar ao santo sacrificio do homem rustico, que vê, junto aos animaes que cria, surgir a aurora resplandecente das manhãs primaveris. Não ha quem, ao percorrer aquelles corredores immensos de baías, todas organisadas com um esmero que deixa patente a serenidade do homem que as imaginou, não tenha uma impressão mais ou menos real da nossa grandeza. Aqui se alinham equideos de raças, especies e variedades diversas; alli, bovinos de tamanho e gordura assustadores; acolá, um mundo mais de animaes, todos a attestar a potencia economica de Minas, a gloria que lhe caberá em um porvir não mui remoto e ainda mais o ardor com que o sr. dr. Leon Renault abraçou a penosa tarefa que lhe fôra confiada.

Como secretario geral da Exposição, esse senhor merece o aplauso do povo mineiro, pelos bens que elle vem proporcionando aos agricultores, esses patriotas que constituem de modo absoluto, podemos dizer, a mola propulsora da felicidade deste torrão que nos orgulha e nos envaidece.

Armando Teixeira Neves

Sorteios extraordinarios de S. João de 1928

Dia 13 de Junho—	Loteria do Espirito Santo, 8 de 25 contos por	30\$000
Dia 21 de Junho—	Loteria de Santa Catharina 500 contos por	150\$000
Dia 22 de Junho—	Loteria do Estado do Rio 200 contos por	20\$000
Dia 22 de Junho—	Loteria do Rio Grande 1000 contos por	300\$000
Dia 22 de Junho—	Loteria da Bahia 500 contos por	150\$000
Dia 23 de Junho—	Loteria Federal 400 contos por	20\$000
Dia 26 de Junho—	Loteria de Minas 2 de MIL contos por	380\$000
Dia 28 de Junho—	Loteria de S. Paulo 2000 contos por	600\$000
6.800:000\$000 por		1:650\$000

**Habilitem-se comprando
no SONHO DE OURO
os bilhetes premiados
Rua Espirito Santo, 576**

GRANDE HOTEL

Todos
os
preços



Archangelo Maletta & Filhos

Excellentes acommodações com apartamentos para casal e solteiro

O hotel dispõe de 130 quartos, todos com agua corrente

Às quintas-feiras e domingos ouve-se magnifica orchestra que funciona das 6 ás 7 horas da noite na sua ampla e arejada sala de refeições

Sendo o hotel da aristocracia, os seus hospedes encontrarão nelle todo o conforto desejado, até mesmo GARAGE que lhes é destinada para guarda dos seus automoveis.

Serviço de cosinha irreprehenhivel — Conforto, asseio e presteza

Rua da Bahia, 1136 — Bello Horizonte

No tempo em que o Brasil ainda era um paraizo perdido

Nas suas notas, Frei Vicente de S. Salvador, que viveu no Brasil ao tempo de Martim Affonso de Souza, escreveu este periodo que põe hoje muito fazendeiro pensativo: — "Os colonos se dão á criação de vaccas, que se multiplicam muito e são as carnes mais gordas que em Hespanha; os cavallos ha tantos que vale cada um cinco ou seis tostões".

OS PASTOS

OS pastos podem, por varios modos, actuar sobre os animaes como causas morbi-ficas: os muito expostos ao sol contribuem para molestias agudas; os baixos e expostos a inundações são nocivos, principalmente si nelles ha aguas mortas, hervas acidas ou de pouco valor nutritivo, ou enfim pela capa de lôdo que se deposita sobre as plantas; estes pastos têm além disso o grande inconveniente de contribuirem para a propagação das molestias contagiosas, si estas já existem. Os pastos cobertos de orvalho determinam com facilidade meteorismo; as plantas venenosas que os animaes comem ás vezes, atormentados pela fome, são prejudiciaes; a herva moura, a digital e a beladona, não são nocivas para os herbivoros; a cicuta, principalmente secca, obra como um narcotico ou veneno mortal; diferentes especies de rainunculos bravos, euforbios, anemonas, etc., otram como venenos, produzem hematurias e abortos e fazem o leite sanguinolento; a herva mercurial produz tambem no gado bovino a hematuria e gastro-enterites, e no lanigero morte subita. Os eleboros são os que exercem maior effeito, como diarrhéas sanguinolentas e inflammções muito intensas na mucosa intestinal e a morte.



O' mães cheias de carinho,
Cheias de cuidados mil!
Salvae o vosso filhinho
Dando-lhe **Pó Infantil**.

O espantallo — dentição —
Já foi o inimigo vil
Das crianças desta nação
Antes do **Pó Infantil**.

Hoje, porém, que esperança
A creancinha do Brasil!
E essa ditosa mudança
Deve-se ao **Pó Infantil**.

Previnam a dentição
Do vosso bebê gentil,
Dando-lhe, á alimentação
Osanto **Pó Infantil**



**Grande armazem de couros
preparados e artigos para
sapateiros, selleiros e
correeiros**

MALAS E ARTIGO PARA VIAGEM
todos os typos, para todos os preços

Rua Tupynambás, 522-532

Felippe Cairo

As cavaleriças ou estabulos destinados a alojar os animaes, podem ser-lhes prejudiciaes se mal construidas ou se pela falta de hygiene tornarem-se em focos de miasmas. Os estabulos muito escuros originam perturbações da sensibilidade visual; os baixos e carregados de vapores nocivos, com uma ventilação insufficiente ou nulla, produzem resfriados, affecções pulmonares, alterações do sangue, etc.

A Transviada

ASUA origem é um enigma; tanto pode ter promanado de um prostíbulo, como de um lar modesto ou ainda de uma sumptuosa estancia.

Pode ser o producto de um crime, como tambem a resultante natural de um amor lícito em um lar abençoado.

Ellas não trazem impresso na fronte, ao nascer, o estygma do vicio: — a elle são arrastadas ou accidentalmente ou obedecendo cegamente ás leis fataes do atavismo.

E tu, gentil e formosa dama, que em teu auto, ao lado de teu esposo povoneas a tua ventura, não lhes atires esse olhar de desprezo que ou lhes fere fundo nalma ou lhes é indifferente!

O vicio, como a virtude, tem amplos arraiaes onde impera.

Não é só pelas vielas escuras e sombrias dos bairros duvidosos que se vae ter ao palacio, onde por entre andrajos physicos e moraes se ouve o seu gargalhar satânico, não!

Muita vez e mais rapidamente até, é subindo as vastas escadarias dos palacios tapeitados onde não se ouve o ruido dos passos e onde se aspiram capitosos perfumes, ao som de inebriantes harmonias, que de um salto se chega ao seu ignominioso reinado!

Quanta vez aquelle que ao teu lado teu busto enlaça, murmurando phrases de invejavel fidelidade que em publico apparenta, ao deixar-te só no thalamo nupcial, não vai por entre as caladas da noite, trocar no alcouce sombrio, o terno affago de teu beijo casto, pelos lubricos e escaldantes beijos que a peso de ouro recebe de labios impuros, assalariados á lascivia a que docemente obedecem, para praticar as mais hediondas e odiosas torpezas.

Oh, não rias da sua miseria, não zombes da sua perversão.

Como ao louco, ao ebrio e ao mendigo, não debes feri-la com despreziveis sorrisos. Aquelles transitam pela tortuosa estrada da vida offerecendo ao publico o espectaculo da sua infidelidade.

O seu traje os põe em destaque, o seu passo incerto desperta attenção.

Emquanto que ellas, tanto mais procuram offuscar pelo brilho de custosos vestuarios, mais se approximam da mansarda abjecta da miseria, trocando com uma rapidez vertiginosa os falsos ouropeis de que fallazes esperanças lhe povoaram a dodejante imaginação, pelo arrependimento tardio que lhes sobrevem no humilde leito de um hospital, ao fitar a estrada percorrida, onde os fragmentos de sua belleza, como farrapos pendurados em ramagens de espinheiros, balouçam ao vento de cruel desdita.

Esses olhos que outrora fascinaram! esses labios cujos sorrisos e beijos eram avidamente procurados por entre as libações nas bacchanaes diarias, agora velado pelo pranto acerbo de cruel desillusão, resequidos pela febre lethal que lhe vai minando o organismo, nada mais são que remotos vestigios de uma belleza que se foi, vendida no balcão torpe das convenções sociaes, dados em holocausto ao ephemero brilho de uma vida sem historia e que como justa recompensa tem direito a uma lapide sem inscripção na sombria morada dos mortos.

Oh estrellas que passaes sorrindo, nas noites enluearadas de Maio, ao divisares por entre as aléas de esguios cyprestes a campa anonyma onde repousam os despojos das destitutas magdalenas, não lhes negueis a esmola de um olhar, nem consintaes que noite lhes negue o carinho de seu orvalho:

Hugolino de Souza Mello

Quem jogar na MINEIRA, ficará sendo o seu melhor propagandista

A INSTALLADORA HYDRAULICA

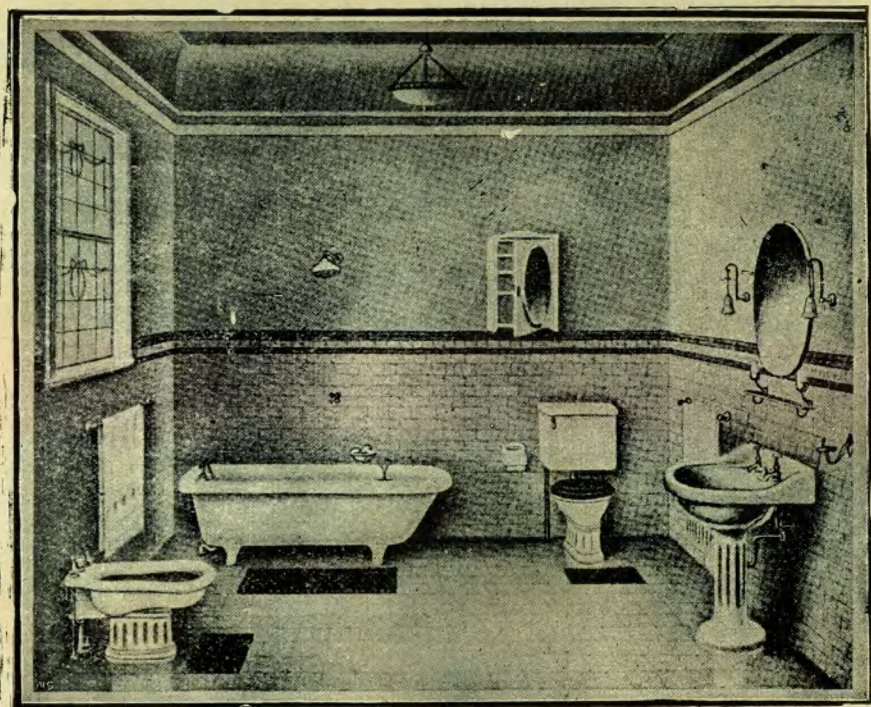
DE

Mario Lunardi Machado

Materiaes para construcções—Canalisações

Artigos sanitarios

Phone, 661—RUA RIO DE JANEIRO, 323—Telegramma: "Agua"
BELLO HORIZONTE



Vendas a prestações a longo praso, das afamadas cadeiras para barbeiro e dentista "CAMPANILE"—Unico depositario dos melhores fogões á gasolina—Bilhares—Caixas hydro-electricas e outros artigos, sempre novidades—Tintas—Ferragens—Oleos—Vernizes, etc.—Preços reduzidos
Agentes em todas as localidades do Estado de MINAS e BAHIA
FORRO DE PINHO DO PARANÁ e SOALHO SUPERIOR

Importação e Exportação

Brevemente:—Secção de construcções de predios para vendas a prestações

Compra e venda de immoveis e terrenos

IMPORTANTE:—Diversos valiosos premios em concurso por inscripção conforme o plano a ser annunciado, após a inauguração da nova séde, em junho corrente



CATALOGOS E ORÇAMENTOS GRATIS

Machinas
para
industria em
geral

Ferragens

Turbinas
hydraulicas
e
accessorios

Machinas
para
Lacticinios

Locomoveis
e
caldeiras
"Marshall"

Machinas
para
lavoura em
geral

Ferramentas

Machinas
para
beneficiar
arroz

MOINHOS

Machinas
para
assucar

Moendas
e
engen-
hos
de
cana

Trituradores

Transmissões
Correias
Serras

Fundições
proprias

Aço
Bronze

Bombas
e
ventiladores

Carneiros
hydrau-
licos

Machinas
para
beneficiar
café

MOENDAS

Machinas
para
mandioca

Grupos
"Velox"
para
illumi-
nar
fazendas

Desintegradores

Arados
Grades
Ceifadeiras

Usinas
proprias

Ferro
Aluminio



Si vos achardes interessados em adquirir machinas
de primeira qualidade e absoluta garantia

— CONSULTAE A —

CASA ARENS S. A.

Caixa Postal, 195 -- "Endereço Telegraphico 'Arens'"
RUA CAETHÉS, 499 - BELLO HORIZONTE